



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

RESULTADO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 04/2019-PRF

A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL - PRF, por intermédio de sua Divisão de Contratações, torna público, o RESULTADO da Audiência Pública nº 04/2019, regida pela Lei n.º 8.666, de 21, de junho, de 1993 e nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e em conformidade com o que consta do Processo nº 08650.003184/2019-35, que ficou disponível durante o período de 24/05/2019 a 14/06/2019, com o fim de debater aspectos, predominantemente técnicos, do Termo de Referência NUAL (18341709), pertinente a contratação de empresa especializada na confecção de equipamentos de proteção individual - EPI (vestimentas operacionais profissionais e acessórios) (Bota tática) personalizados para os policiais rodoviários federais de todas as unidades da Polícia Rodoviária Federal - PRF.

1. DA SESSÃO PRESENCIAL

1.1. No dia 11/06/2019 ocorreu a sessão presencial no Centro de Convenções do Complexo Sede PRF, localizado no Setor Policial Sul – SPO, S/N, Lote 5 – Complexo PRF, Brasília-DF, CEP 70.610-909, com a presença de 20 (vinte) pessoas, entre interessados e servidores da PRF, consoante consta da lista de presença da sessão, Ata da Sessão e fichas de credenciamentos, conforme o Processo n.º 08650.003184/2019-35.

2. DAS CONTRIBUIÇÕES

2.1. As contribuições foram apresentadas pelos interessados no objeto da Audiência Pública, em consonância com o disposto no item 4 do Edital e respectivos subitens.

2.2. O quadro seguinte relaciona os interessados que formalizaram suas contribuições ao certame:

INTERESSADO	SEI Nº
MARLUVAS CALÇADOS PROFISSIONAIS	19476676
VIPOSA S/A	19713333
WHITE LAKE EQUIPAMENTOS PROFISSIONAIS LTDA	19713513
PALMILHADO BOOTS IND E COM LTDA	19713624

2.3. Após analisar as considerações propostas, a equipe técnica da PRF apresentou seu entendimento por meio da NOTA TÉCNICA Nº 13/2019/PE-102/GAB (20551941), elaborado pela área demandante.

2.4. Examinadas as contribuições apresentadas pelos interessados, bem como o entendimento dos membros da área demandante, e não havendo considerações desta CPL, submetemos o relatório ao Sr. Coordenador-Geral de Logística, para aprovação e autorização de publicação na forma de Resultado da Audiência Pública nº 04/2019.

3. DA CONCLUSÃO

3.1. Ante as contribuições apresentadas, conclui-se que a Audiência Pública nº 04/2019 alcançou os seus objetivos, proporcionando à Polícia Rodoviária Federal divulgar a NTPRF 019 - Bota Tática após a mesma ter sido revisada e atualizada e, assim, obter informações técnicas necessárias e suficientes para orientar processo licitatório para sua aquisição; Esclarecer eventuais questionamentos quanto aos critérios, especificações, características, funcionalidades, metodologias, a serem exigidas nas contratações da Polícia Rodoviária Federal; Dar maior publicidade aos critérios técnicos e requisitos do material a ser adquirido; Ampliar a competitividade no futuro certame licitatório, sem que se prejudique o resultado pretendido pela aquisição; Identificar, no mercado os fornecedores do material que atenda aos requisitos estabelecidos no Estudo Técnico Preliminar, Anexo A do Projeto Básico.

4. DO ENCAMINHAMENTO

4.1. No caso de aprovação do resultado de audiência pública em tela, proceder-se-á a publicação deste documento no sítio www.prf.gov.br.

WILLIAN SANTANA DE JESUS
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

Aprovo o presente Resultado da Audiência Pública nº 04/2019/PRF, bem como determino sua publicação no site da PRF.

RAFAEL DE BRITO AQUINO SOARES
Coordenador-Geral de Logística



Documento assinado eletronicamente por **WILLIAN SANTANA DE JESUS, Chefe da Divisão de Contratações**, em 23/08/2019, às 17:19, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de

2018.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL DE BRITO AQUINO SOARES, Coordenador(a)-Geral de Logística**, em 26/08/2019, às 11:54, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.prf.gov.br/verificar>, informando o código verificador **20807571** e o código CRC **93CF61DC**.

Referência: Processo nº 08650.003184/2019-35

SEI nº 20807571



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
GABINETE

NOTA TÉCNICA N° 13/2019/PE-102/GAB

PROCESSO N° 08650.003184/2019-35

INTERESSADO: DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES

1. ASSUNTO

1.1. Apresentação de Nota Técnica concernente à análise das considerações apresentadas da realização da Audiência Pública nº 4/2019 - consultar os eventuais interessados na licitação a ser deflagrada pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal para a aquisição de BOTA TÁTICA para os policiais rodoviários federais.

2. REFERÊNCIAS

- 2.1. Estudo Técnico Preliminar da Contratação (SEI nº 18917719);
- 2.2. NTPRF 019 - Bota Tática (SEI nº 18917831);
- 2.3. Contribuições apresentadas:
 - a) Viposa S/A (SEI nº 19713333);
 - b) White Lake (SEI nº 19713513);
 - c) Palmilhado Boots (SEI nº 19713624).

3. ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES

3.1. Com relação às contribuições apresentadas pela empresa Viposa S/A (SEI nº 19713333):

3.1.1. **Contribuição nº 01:** Solado: Sobre solados, a mesma norma prevista no edital, ABNT NBR ISO 20.347:15 prevê três níveis de aderências para solados SRA, SRB e SRC. Como o edital solicita um solado “antiderrapante”, o ideal seria incluir o desempenho técnico trazido na normativa, ou seja, o solado tipo “SRC”, ou solado testado tanto para pisos de cerâmica como para pisos em metal. Desta forma consegue mensurar o nível de aderência da sola que será fornecida.

3.1.1.1. Entendimento dos Integrantes Técnicos: Na tabela de especificação do ensaios consta o ensaio Determinação da resistência ao escorregamento, o qual já faz referência aos índices para solado do tipo “SRC”.

3.1.2. **Contribuição nº 02:** O edital faz referência a solado colado. Notem que existe uma tecnologia de injeção direta no cabedal, tecnologia de injeção bidencidades que é mais evoluída que a colagem, pois esta realiza a adesão direta entre o cabedal e o material do solado, ou seja, é uma tecnologia que a mais de 15 anos seria mais moderna que a colagem. Assim, nossa sugestão seria inserir a tecnologia de injeção direta, pois é mais ergonômica, mais homogênea e proporciona uma adesão melhor entre o couro e o solado, aumentando a durabilidade do produto.

3.1.2.1. Entendimento dos Integrantes Técnicos: Na característica do solado diz que a fixação do solado ao cabedal será por colagem ou outro método que garanta a perfeita união sem costura de blaqueado.

3.1.3. **Contribuição nº 03:** A montagem do produto hoje é solicitada pelo sistema montado, sobrepondo o cabedal com a palmilha de construção. Existe também o sistema “Strobel”, que costura a palmilha de construção ao cabedal do calçado, sendo que este sistema atende da mesma forma uma boa montagem e estabilidade do calçado. Assim, a sugestão seria permitir também uma palmilha de montagem com sistema “Strobel”.

3.1.3.1. **Entendimento dos Integrantes Técnicos:** O sistema montado especificado na norma técnica é o mais adequado para atividades da polícia rodoviária federal devido a maior resistência em sua construção.

3.1.4. **Contribuição nº 04:** Sobre o nível de aderência do solado então: SRA para pisos de cerâmica; SRB para pisos de metal e SRC para múltiplos pisos, tanto de cerâmica como de metal. Como o edital também considera o coturno um equipamento de proteção individual, existem mais simbologias dentro da normativa ABNT NBR ISO 20.347:15, que podem atender o campo de risco da PRF, como, por exemplo: “E” – Absorção ergonômica na região do salto; “FO” – Resistência ao óleo combustível; “WR” – Resistência a penetração e absorção de água; “CI” – Resistência a variação térmica fria.

3.1.4.1. **Entendimento dos Integrantes Técnicos:** Os riscos sugeridos já estão contemplados na tabela de Especificações de ensaio.

3.2. Com relação às contribuições apresentadas pela empresa White Lake (SEI nº 19713513):

3.2.1. **Contribuição nº 01:** Quanto ao acabamento visual do couro, microfibra ou tecido. O couro ou microfibra possuem tipos de acabamento (aparência) distintos, importante definir o tipo de acabamento aceitável (liso, fosco, camurçado) e para o tecido, tipo de construção do tecido (exemplo, similar Cordura® 1000).

3.2.1.1. **Entendimento dos Integrantes Técnicos:** A PRF entende que a definição do tipo de acabamento seja importante. Assim, essa sugestão será contemplada nas características do cabedal. A PRF entende não ser necessário a definição do tipo de construção do tecido, devendo o mesmo atender às especificações técnicas.

3.2.2. **Contribuição nº 02:** O sistema impermeável consideramos fundamental para a atividade de policiamento ostensivo em epigrafe, no entanto, observamos dois itens para consideração, um refere ao sistema impermeável em si, importante definir que seja tipo BOOTIE (meia) pois é o sistema mais adequado e funcional para garantir a longevidade impermeável. Outro ponto é um ensaio de resistência da membrana contra ataque biológico (sangue sintético), para garantir a integridade física do usuário em caso de agentes líquidos contaminantes corrosivos, conforme indicado na normativa abaixo:

Ensaio	Método	Especificação
Penetração de líquido pressão hidrostática com sangue sintético	ISO 16603 – Procedimento A SOP 12-012	Não penetrar sangue sintético 0 kPa – 5 min 20 kPa – 5 min

3.2.2.1. **Entendimento dos Integrantes Técnicos:** A PRF entende que a definição do tipo de construção da forração seja importante. Assim, essa sugestão será contemplada nas características do cabedal. A PRF entende não ser necessário a definição de uma resistência da membrana, o que não impede o fornecedor de ofertar um produto conforme sugerido.

3.2.3. **Contribuição nº 03:** Não foi observado especificação para o item contraforte, por ser uma parte de estrutura fundamental na construção de uma bota tática, observamos para análise o item em função da atividade de policiamento requerer situações de pisada desuniforme (irregular), sendo o contraforte item importante para garantir a estabilidade do caminhar. Desta forma, sugerimos a definição de um material de alta performance atendendo aos requisitos mínimos especificados na normativa indicada abaixo:

Ensaio	Método	Especificação
Retenção da área conformada (%)	SATRA TM 83	Seco (inicial) – Mín. 85 Seco (Deformação) – Máx. 90 Úmido (Início) – Mín. 70 Úmido (Deformação) – Máx. 90

		Resistência a umidade – Mín. 50
Carga de colapso inicial (N)	SATRA TM 83	Mín. 125
Resiliência (%)	SATRA TM 83	45 a 50

3.2.3.1. Entendimento dos Integrantes Técnicos: A PRF entende que a presença do contraforte na estrutura interna seja importante. Assim, essa sugestão será contemplada nas características do cabedal.

3.2.4. **Contribuição nº 04:** Na especificação não está definido um sistema de proteção na região do bico da bota, uma vez que a atividade requer caminhar e correr de forma situacional e isso pode acarretar em atrito frontal proporcionando o rompimento parcial ou total do couro, microfibra ou tecido, sendo que a sugestão é um sistema de proteção externa para evitar danos a integridade do usuário ou ao produto. Neste caso, a sugestão é especificar uma biqueira externa de proteção em borracha, TPU ou textura micro pigmentada, sendo vulcanizada, injetada ou impregnada ao cabedal de forma que possa proporcionar tal proteção.

3.2.4.1. Entendimento dos Integrantes Técnicos: A PRF entende não ser necessário a definição de um sistema de proteção na região do bico da bota, o que não impede o fornecedor de ofertar um produto conforme sugerido.

3.2.5. **Contribuição nº 05:** Entendemos que o solado será em duas camadas, sendo uma para amortecimento e outra para atrito com o piso. No entanto, entendemos claramente o objetivo de não definirem o material da entressola sendo a escolha do proponente atendendo a especificação, no entanto, a sola que tem função de atrito com o piso sugerimos melhor definição, sendo que da forma que está definido sem indicar o tipo de material (Borracha, PU, TPU, TR) pode comprometer o desempenho de uso em atividade policial ostensiva, mesmo aprovando os ensaios solicitados. Além disso, observando a proporcionalidade dos percentuais especificados para a planta e o salto, como não existe o desenho da bota, achamos desnecessário definir tal proporção, sendo somente importante a observância para o ensaio de escorregamento (SRC), pois é a normativa que indica a resistência do solado quanto ao índice de escorregamento desejável, conforme já especificado na NT.

3.2.5.1. Entendimento dos Integrantes Técnicos: A PRF entende que a especificação da composição do solado seja importante. Assim, essa sugestão será contemplada nas características do solado. Considerando a observação quanto a proporcionalidade dos percentuais especificados para a planta e o salto, a PRF julga procedente e tais índices serão suprimidos da norma técnica.

3.3. Com relação às contribuições apresentadas pela empresa Palmilhado Boots (SEI nº 19713624):

3.3.1. **Contribuição nº 01:** Multiclima (gerenciador de temperatura) - Tendo em vista a utilização das botas táticas nos mais diversos climas do país, com dimensões continentais que é o Brasil, observa-se a necessidade de utilização de tecnologia conhecida como gerenciador de temperatura. Trata-se de microcápsulas PCM's responsáveis pelo gerenciamento de temperatura Multiclima, ou seja, mantém a temperatura interna do seu calçado independente da temperatura do ambiente externo.

3.3.1.1. Entendimento dos Integrantes Técnicos: A norma técnica não veda a utilização de microcápsulas PCMs para gerenciamento de temperatura. Assim, a utilização dessa tecnologia é permitida, desde que a determinação interna do calçado (ABNT NBR 14837) seja observada e atendida conforme especificado.

3.3.2. **Contribuição nº 02:** Prazo razoável para apresentação de laudos - para evitar discussão judicial no tocante aos critérios de competitividade, o ideal seria o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias para apresentação dos laudos técnicos indicados no instrumento convocatório. Salienta-se que os resultados almejados por essa colenda comissão estão acima do mínimo da norma, transformando a presente solicitação em específica.

3.3.2.1. Entendimento dos Integrantes Técnicos: A PRF entende que o fornecedor já deveria possuir os laudos técnicos do produto a ser ofertado, pois somente através dos ensaios

laboratoriais é possível atestar o atendimento às normas aplicáveis a cada característica. Assim, os prazos definidos são totalmente razoáveis e não serão alterados.

4. CONCLUSÃO

4.1. Encaminhamos os autos à Divisão de Contratações - DICON para as demais providências pertinentes a espécie após apresentação das respostas dos Integrantes Técnicos para as contribuições das empresas.

4.2. Informamos ainda que a NTPRF 019 - Bota Tática foi alterada conforme sugestões aceitas, seguindo em Anexo a esta Nota Técnica.

FABIANO JUNIOR COELHO MORENO
Integrante Técnico

ROBERTO FERREIRA BARBOSA
Integrante Técnico

ANEXO

- NTPRF 019 - Bota Tática (SEI nº 20544470).



Documento assinado eletronicamente por **FABIANO JUNIOR COELHO MORENO, Policial Rodoviário(a) Federal**, em 07/08/2019, às 09:13, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTO FERREIRA BARBOSA, Policial Rodoviário(a) Federal**, em 07/08/2019, às 09:51, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.prf.gov.br/verificar>, informando o código verificador **20551941** e o código CRC **89728DB8**.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
PÓLICIA RODOVIÁRIA FEDERAL
GABINETE

ANEXO B - PROJETO BÁSICO

FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

1. DADOS DO PARTICIPANTE:

RAZÃO SOCIAL: PALMILHADO BOOTS IND E COM LTDA

CNPJ: 02.246.382/0001-63

ENDERECO: RUA JORGE GIBRAM SOBRINHO

BAIRRO: CENTRO CIDADE/UF: ITANHANDU/MG CEP: 37.464-000

TELEFONE: (35) 3232-1314

E-MAIL: joana@palmilhadoboots.com.br

2. RESPONSÁVEL(IS) LEGAL(IS):

NOME: FERNANDO HENRIQUE AMADEU RODA

CARGO: SÓCIO ADMINISTRADOR

CPF: 064.666.786-60

NOME: RAÍSSA ANDRADE GIBRAM

CARGO: SÓCIA

CPF: 058.973.046-02

2.1.

3. DAS CONTRIBUIÇÕES/ESCLARECIMENTOS:

1 - Multiclima (gerenciador de temperatura) - Tendo em vista a utilização das botas táticas nos mais diversos climas do país, com dimensões continentais que é o Brasil, observa-se a necessidade de utilização da tecnologia conhecida como gerenciador de temperatura. Trata-se de microcápsulas PCM's responsáveis pelo gerenciamento de temperatura Multiclima, ou seja, mantém a temperatura interna do seu calçado independente da temperatura do ambiente externo.

2 - Prazo razoável para apresentação de laudos - para evitar discussão judicial no tocante aos critérios de competitividade, o ideal seria o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias para apresentação dos laudos técnicos indicados no instrumento convocatório. Salienta-se que os resultados almejados por essa colenda comissão, estão acima do mínimo da norma, transformando a presente solicitação em específica.

Luciano Andrade Gibram
CPF: 058.972.956-03
Procurador

Norma Técnica da Policia Rodoviária Federal (NTPRF)
Número 019
Emissão 06/11/2015
Revisão 2019.1

Conforme ultima audiência pública realizada no dia 11/06/2019 ficou estabelecido prazo para envio de sugestões quanto ao objeto “Bota Tática”

Quanto ao acabamento visual do couro, microfibra ou tecido

WHL: O couro ou microfibra possuem tipos de acabamento (aparência) distintos, importante definir o tipo de acabamento aceitável (liso, fosco, camurçado) e para o tecido, tipo de construção do tecido (exemplo, similar cordura 1000).

Quanto a membrana impermeável e respirável

WHL: O sistema impermeável consideramos fundamental para a atividade de policiamento ostensivo em epigrafe, no entanto, observamos dois itens para consideração, um refere ao sistema impermeável em si, importante definir que seja tipo BOOTIE (meia) pois é o sistema mais adequado e funcional para garantir a longevidade impermeável. Outro ponto é um ensaio de resistência da membrana contra ataque biológico (sangue sintético), para garantir a integridade física do usuário em caso de agentes líquidos contaminantes corrosivos, conforme indicado na normativa abaixo.

Tecido do Forro impermeável e respirável:

Ensaio	Método	Especificação
Penetração de líquido pressão hidrostática com sangue sintético	ISO 16603 – Procedimento A SOP 12-012	Não penetrar sangue sintético 0 kPa – 5 min. 20 kPa – 5 min.



Quanto ao contraforte de estrutura interna

WHL: Não foi observado especificação para o item contraforte, por ser uma parte de estrutura fundamental na construção de uma bota tática, observamos para análise o item em função da atividade de policiamento requerer situações de pisada desuniforme (irregular), sendo o contraforte item importante para garantir a estabilidade do caminhar. Desta forma, sugerimos a definição de um material de alta performance atendendo aos requisitos mínimos especificados na normativa indicada abaixo.

Contraforte:

Ensaio	Método	Especificação
Retenção da área conformada (%)	SATRA TM 83	Seco (inicial) – Mín. 85 Seco (Deformação) – Máx. 90
		Úmido (inicial) – Mín. 70
		Úmido (Deformação) – Máx. 90
		Resistência a umidade – Mín. 50
Carga de colapso inicial (N)	SATRA TM 83	Mín. 125
Resiliência (%)	SATRA TM 83	45 a 50

Quanto a proteção na região do bico

WHL: Na especificação não está definido um sistema de proteção na região do bico da bota, uma vez que a atividade requer caminhar e correr de forma situacional e isso pode acarretar em atrito frontal proporcionando o rompimento parcial ou total do couro, microfibra ou tecido, sendo que a sugestão é um sistema de proteção externa para evitar danos a integridade do usuário ou ao produto. Neste caso, a sugestão é especificar uma biqueira externa de proteção em borracha, TPU ou textura micro pigmentada, sendo vulcanizada, injetada ou impregnada ao cabedal de forma que possa proporcionar tal proteção.



WHL: Entendemos que o solado será em duas camadas, sendo uma para amortecimento e outra para atrito com o piso. No entanto, entendemos claramente o objetivo de não definirem o material da entressola sendo a escolha do proponente atendendo a especificação, no entanto, a sola que tem função de atrito com o piso sugerimos melhor definição, sendo que da forma que está definido sem indicar o tipo de material (Borracha, PU, TPU, TR) pode comprometer o desempenho de uso em atividade policial ostensiva, mesmo aprovando os ensaios solicitados. Além disso, observando a proporcionalidade dos percentuais especificados para a planta e o salto, como não existe o desenho da bota, achamos desnecessário definir tal proporção, sendo somente importante a observância para o ensaio de escorregamento (SRC), pois é a normativa que indica a resistência do solado quanto ao índice de escorregamento desejável, conforme já especificado na NT.

Sem mais para o momento ficamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Rolândia, 14 de junho de 2019.


White Lake Equipamentos Profissionais Ltda.

CNPJ 68.761.923/0001-08



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
GABINETE

ANEXO B - PROJETO BÁSICO
FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO

83.054.437/0001-35
VIPOSA S.A.

Rua Dr. Moacir Sampaio, 532
CEP 89500-000
CAÇADOR - SC

1. DADOS DO PARTICIPANTE:

RAZÃO SOCIAL: VIPOSA S/A
CNPJ: 83.054.437/0001-35
ENDEREÇO: RUA DR. MOACIR SAMPAIO, 532,
BAIRRO: BERGER CIDADE/UF: CAÇADOR SC CEP: 89-500-253
TELEFONE: 49-3561-1021
E-MAIL: CASSIANO.PAVELSKI@VIPOSA.COM.BR

2. RESPONSÁVEL(IS) LEGAL(IS):

NOME: ELIAS SELEME NETO
CARGO: DIRETOR PRESIDENTE
CPF: 003.360.259-04
NOME:
CARGO:
CPF:

2.1.

3. DAS CONTRIBUIÇÕES/ESCLARECIMENTOS:

SOLADO: SOBRE SOLADOS, A MESMA NORMA PREVISTA NO EDITAL, ABNT NBR ISO 20.347:15 PREVÊ TRÊS NIVEIS DE ADERÊNCIAS PARA SOLADOS, SRA, SRB E SRC. COMO O EDITAL SOLICITA UM SOLADO "ANTIDERRAPANTE", O IDEAL SERIA INCLUIR O DESEMPENHO TÉCNICO TRAZIDO NA NORMATIVA, OU SEJA O SOLADO TIPO "SRC", OU SOLADO TESTADO TANTO PARA PISOS DE CERÂMICA COMO PARA PISOS EM METAL. DESTA FORMA CONSEGUE SE MENSURAR O NÍVEL DE ADERÊNCIA DA SOLA QUE SERÁ FORNECIDA.

AINDA SOBRE SOLADO: O EDITAL FAZ REFERENCIA A SOLADO COLADO, NOTEM QUE EXISTE UMA TECNOLOGIA DE INJEÇÃO DIRETA NO CABEDAL, TECNOLOGIA DE INJEÇÃO BIDENCIDADES QUE É MAIS EVOLUIDA QUE A COLAGEM, POIS ESTA REALIZA A ADESÃO DIRETA

ENTRE O CABEDAL E O MATERIAL DO SOLADO, OU SEJA, É UMA TECNOLOGIA QUE A MAIS DE 15 ANOS SERIA MAIS MODERNA QUE A COLAGEM, ASSIM, NOSSA SUGESTÃO SERIA INSERIR A TECNOLOGIA DE INJEÇÃO DIRETA POIS É MAIS ERGONÓMICA, MAIS HOMOGÊNEA E PROPORCIONA UMA ADESÃO MELHOR ENTRE O COURO E O SOLADO, AUMENTANDO A DUREBILIDADE DO PRODUTO.

A MONGEM DO PRODUTO HOJE É SOLICITADA PELO SISTEMA MONTADO, SOBREPOENDO O CABEDAL COM A PALMILHA DE CONSTRUÇÃO, EXISTE TAMBÉM O SISTEMA STROBEL QUE COSTURA A PALMILHA DE CONSTRUÇÃO AO CABEDAL DO CALÇADO, SENDO QUE ESTE SISTEMA ATENDE DA MESMA FORMA UMA BOA MONTAGEM E ESTABILIDADE DO CALÇADO, ASSIM A SUGESTÃO SERIA PERMITIR TAMBÉM UMA PALMILHA DE MOSTAGEM COM SISTEMA STROBEL.

SOBRE O NÍVEL DE ADERÊNCIA DO SOLADO ENTÃO:

- SRA PARA PISOS DE CERÂMICA;
- SRB PARA PISOS DE METAL;
- SRC PARA MULIPLOS PISOS, TANTO DE CERÂMICA COMO DE METAL.

COMO O EDITAL TAMBÉM CONSIDERA O COTURNO UM EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, EXISTEM MAIS SIMBOLOGIAS DENTRO DA NORMATIVA ABNT NBR ISO 20.347:15 QUE PODEM ATENDER O CAMPO DE RISCO DA PRF, COMO, POR EXEMPLO: "E" ABSORÇÃO ERGONÔMICA NA REGIÃO DO SALTO; "FO" RESISTÊNCIA AO ÓLEO COMBUSTÍVEL; "WR" RESISTÊNCIA A PENETRAÇÃO E ABSORÇÃO DE ÁGUA; "CI" RESITÊNCIA A VARIAÇÃO TÉRMICA FRIA.

SERIAM ESTAS NOSSAS OBSERVAÇÕES, FICAMOS A DISPOSIÇÃO PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS.

SDS CASSIANO PAVELSKI

14/06/13



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTO FERREIRA BARBOSA, Policial Rodoviário Federal**, em 15/05/2019, às 15:59, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.prf.gov.br/verificar>, informando o código verificador **18908041** e o código CRC **7F69A9C6**.



Referência: Processo nº 08650.003184/2019-35

SEI nº 18908041

83.054.437/0001-35
VIPOSA S.A.
Rua Dr. Moraes Sampaio, 532
CEP 89500-000
CAÇADOR - SC

11/06/19



Brasília, 11 de junho de 2019.

Ao.

**DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES,
AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 04/2019, SETOR POLICIAL SUL – SPO S/N, LOTE 5 COMPLEXO PRF,
BRASÍLIA-DF, CEP 70.610-909.**

Assunto: AUDIÊNCIA PÚBLICA - 004/2019

Apresentação de projeto – Calçado de segurança.

Prezados Senhores:

Temos o prazer de voltar a Vossa presença com o objetivo de apresentar-lhes o mais recente desenvolvimento da Marluvas na área de proteção individual dos pés.

Trata-se de um produto inovador, utilizando tecnologia de ponta, que vem de encontro às necessidades de aliar modernização, conforto e aumento da segurança do usuário, hoje exigido tanto por fatores de economia como de aspectos legais.

O “Coturno Marluvas” constitui-se em um produto com características diferenciadas que traz além da total segurança, também uma relação **benefício x custo** que o torna atrativo sob o ponto de vista do negócio.

Uma de suas características inovadoras é que é mais flexível e dispõe de propriedades exigidas nos calçados fabricados em couro, porém, oferecendo resultados superiores quanto a: impermeabilidade, transpiração, resistência à produtos químicos além de ser biodegradável e possuir excelente poder de absorção e dessorção do suor, o qual possibilita um enorme aumento de conforto e resistência para o usuário e ainda, possui palmilha em tecido resistente a perfuração e é **totalmente a prova de agua**.

Traz ainda inovações significativas na área da modernidade, com baixo custo e alto impacto.

Realçamos que a segurança do usuário e os resultados para o órgão foram os focos deste novo desenvolvimento, reforçando o conceito Marluvas de sempre oferecer ao mercado os melhores calçados.

Em anexo, apresentamos as nossas considerações juntamente com especificações técnicas, onde se visualiza os benefícios que poderão ser auferidos a adoção deste novo produto.

Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que forem necessários bem como para a possibilitar o acesso aos laudos técnicos de performance do produto.

Na expectativa de negócios produtivos.

Atenciosamente,

Andre Luiz Cardozo

ENDEREÇO Rodovia Dores de Campos
Barroso Km 2 | Dores de Campos | MG
CEP 36213-000 TEL +55 32 3693-4000
// marluvas.com.br





0918127



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
SHCSW/FQSW 103/104, Lote 01, Complexo Administrativo Sudoeste, Módulo "B", Brasília - DF, CEP: 70.670-370
Telefone: (61) 2028-9404 – Fax: (61) 2028-9480

Ofício nº 114/2015/SECON/COADM/CGATI/DIPLAN/ICMBio

Brasília, 04 de maio de 2015.

A Sua Senhoria o(a) Senhor(a)

ANDRÉ LUIZ CARDOZO

Representante da **MARLUVAS CALÇADOS DE SEGURANÇA LTDA**

Rodovia Dores de Campos/ Barroso, Km 02, Área 1 – Galpão 1 – Zona Rural

CEP: 36.213-000 – Dores de Campos/MG

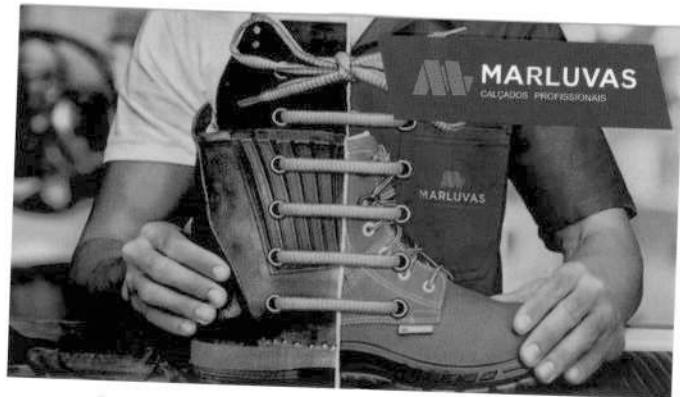
Assunto: Encaminhamento de Atestado de Capacidade Técnica

Prezado Senhor,

Em atendimento a Vossa solicitação, encaminho Atestado de Capacidade Técnica, referente a prestação de serviços objeto dos **Pregões Eletrônicos nº 05/2009; 62/2010; e 06/2012**.

Atenciosamente,

José Luiz Roma
Coordenador de Administração e Logística
COADM/CGATI/DIPLAN/ICMBio
PUBL. 281 de 09/08/2012





● Representante - Brasília - DF
Andre Luiz Cardozo
marluvasbrasilia@outlook.com
andrecardozo@ig.com.br

● Tel: 61. 99214-7928 / 3627-4353
● Fax: 61. 3242-1239



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
EQSW 103/104, Lote 1, MÓDULO "B", Complexo Administrativo Sudoeste, Blocos "A", "B", "C", "D" – BRASÍLIA-DF
CEP: 70.670-350 - Telefone: (61) 2028-9400

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

O INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio, Autarquia Federal vinculado ao Ministério do Meio Ambiente – MMA, criado pela Lei nº 11.516, de 28/08/2007, com sede e foro em Brasília/DF, e jurisdição em todo Território Nacional, inscrito sob o nº 08.829.974/002-75, declara a quem possa interessar, que a empresa **MARLUVAS CALÇADOS DE SEGURANÇA LTDA.** CNPJ nº 19.653.054/0020-47, situada na Rodovia Dores de Campos/Barroso – Km 02, Área 1 – Galpão 1 – Zona Rural, Dores de Campos/MG, prestou os serviços de fornecimento de 4000 pares de bota tática de segurança e 5000 pares de coturno tático para combate a incêndios florestais, oriundos do Pregão Eletrônico nº 06/2012.

Acrescenta-se que não existem em nossos arquivos, até a presente data, fatos que desabonem a conduta e responsabilidade da empresa com as obrigações assumidas.

Brasília, 04 de maio de 2015

José Luiz Roma
ordenador de Administração e Logística
COADM/CGAT/DP/ICMBio
DRT/DF - 490 - 2015-05-04



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
EQLW 103/104, Lote 1, MÓDULO "B", Complexo Administrativo Sudoeste, Blocos "A", "B", "C", "D" – BRASÍLIA-DF
CEP: 70.670-350 - Telefone: (61) 2028-9400

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

O INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – **ICMBio**, Autarquia Federal vinculado ao Ministério do Meio Ambiente – MMA, criado pela Lei nº 11.516, de 28/08/2007, com sede e foro em Brasília/DF, e jurisdição em todo Território Nacional, inscrito sob o nº 08.829.974/002-75, declara a quem possa interessar, que a empresa **MARLUVAS CALÇADOS DE SEGURANÇA LTDA.** CNPJ nº 19.653.054/0020-47, situada na Rodovia Dores de Campos/Barroso – Km 02, Área 1 – Galpão 1 – Zona Rural, Dores de Campos/MG, prestou os serviços de fornecimento de 4000 pares de bota tática de segurança e 4000 pares de coturno tático para combate a incêndios florestais, oriundos do Pregão Eletrônico nº 05/2009.

Acrescenta-se que não existem em nossos arquivos, até a presente data, fatos que desabonem a conduta e responsabilidade da empresa com as obrigações assumidas.

Brasília, 04 de maio de 2015

José Luiz Roma
Coordenador de Administração e Logística
COADM/CGAT/IDPLAN/ICMBio
PGL: 281 de 09/05/2015



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
EQLW 103/104, Lote 1, MÓDULO "B", Complexo Administrativo Sudoeste, Blocos "A", "B", "C", "D" – BRASÍLIA-DF
CEP: 70.670-350 - Telefone: (61) 2028-9400

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

O INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio, Autarquia Federal vinculado ao Ministério do Meio Ambiente – MMA, criado pela Lei nº 11.516, de 28/08/2007, com sede e foro em Brasília/DF, e jurisdição em todo Território Nacional, inscrito sob o nº 08.829.974/002-75, declara a quem possa interessar, que a empresa **MARLUVAS CALÇADOS DE SEGURANÇA LTDA.** CNPJ nº 19.653.054/0020-47, situada na Rodovia Dores de Campos/Barroso – Km 02, Área 1 – Galpão 1 – Zona Rural, Dores de Campos/MG, prestou os serviços de fornecimento de 4000 pares de coturno tático para combate a incêndios florestais, oriundos do Pregão Eletrônico nº 62/2010.

Acrescenta-se que não existem em nossos arquivos, até a presente data, fatos que desabonem a conduta e responsabilidade da empresa com as obrigações assumidas.

Brasilia, 04 de maio de 2015

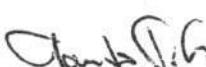
José Luiz Roma
Coordenador de Administração e Logística
COADM/CGATV/DPLAN/ICMBio
FOL. 283 BE, 09/05/2015

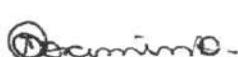
ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT, inscrita no CNPJ sob o número 34.028.316/0001-03 e situada no SBN, Quadra 01, Conjunto 03, Bloco “A” na cidade de Brasília/DF - CEP 70002-900, atesta para fins de participação em licitações, que a empresa MARLUVAS CALÇADOS DE SEGURANÇA LTDA, CNPJ 19.653.054/0020-47, Inscrição Estadual nº. 2300912710666, estabelecida na Rodovia Dores de Campos/Barroso – Km. 02 – Área 01 – Galpão 01 – Zona Rural – CEP 36213-000 – Dores de Campos/MG, forneceu tênis para carteiro, não sendo verificada a existência de ocorrência que desabone sua conduta, até a presente data.

PROCESSO LICITATÓRIO	CONTRATO VIGÊNCIA	MATERIAL	QUANTIDADE/ VALOR CONTRATADO	QUANTIDADE/ VALOR ENTREGUE
PGE 211/2013	Contrato 018/2014 27/01/2014 a 27/01/2015	Tênis para carteiro	62.468 pares R\$ 3.093.415,36	62.468 pares R\$ 3.093.415,36

Brasília/DF, 06 de maio de 2015.


CLAUDIO JOSÉ GUIMARÃES
Analista de Correios Junior


ANA PAULA DO NASCIMENTO
Gerente Corporativo – GGCF


ROGERIO SIMEONATO BOTELHO
Chefe da Central de Compras - CECOM
PRT/VIPAD - 03/2015

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT, inscrita no CNPJ sob o número 34.028.316/0001-03 e situada no SBN, Quadra 01, Conjunto 03, Bloco “A” na cidade de Brasília/DF - CEP 70002-900, atesta para fins de participação em licitações, que a empresa MARLUVAS CALÇADOS DE SEGURANÇA LTDA, CNPJ 19.653.054/0020-47, Inscrição Estadual nº. 2300912710666, estabelecida na Rodovia Dores de Campos/Barroso – Km. 02 – Área 01 – Galpão 01 – Zona Rural – CEP 36213-000 – Dores de Campos/MG, forneceu tênis para carteiro, não sendo verificada a existência de ocorrência que desabone sua conduta, até a presente data.

PROCESSO LICITATÓRIO	CONTRATO VIGÊNCIA	MATERIAL	QUANTIDADE/ VALOR CONTRATADO	QUANTIDADE/ VALOR ENTREGUE
PGE 143/2012	Ata 70/2012 20/08/2012 a 20/08/2013	Tênis para carteiro	105.966 pares R\$ 5.107.561,20	105.000 pares R\$ 5.061.000,00

Brasília/DF, 08 de maio de 2015.

Elizabeth das G. Paulino
ELIZABETH DAS GRAÇAS PAULINO
8.009.865-7

Ana Paula do Nascimento
ANA PAULA DO NASCIMENTO
Gerente Corporativo – GGCF

Pl. Rogerio Simionato Botelho
ROGERIO SIMIONATO BOTELHO
Chefe da Central de Compras - CECOM
PRT/VIPAD- 83/2005

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA COTURNO TÁTICO POLICIAL

MEMORIAL DESCRIPTIVO

1. OBJETIVO

1.1. O presente memorial descritivo fixa as características exigíveis à aquisição de COTURNO policial e estabelece as condições técnicas para o seu recebimento;

1.2. As peças deverão estar em condições iguais ou superiores à amostra-padrão em poder da Seção Técnica, disponível para consulta;

2. DESCRIÇÃO

2.2. Forma: conforme tabela 2 (tamanho M) da NBR ISO 15159:2008, deverá ser larga e alta no dorso do pé (perímetro), não devendo apertar nenhuma parte do pé do usuário quando em uso, sendo aceitável tolerância (1/2) ponto maior do que o normal (comprimento), proporcionando assim um conforto a mais ao usuário;

2.3. Gáspea: couro com tratamento anti-chamas e Hidrofugado 180 minutos de flor integral acabamento com estampa pólvora lisa, cor preta, espessura 1,8 a 2,0 mm, classificação de 4^a ou 5^a, união nas peças do cano através de 4 (quatro) costuras, forrada em não tecido de fibra curta, absorvente composto de poliéster com tratamento antifungo e antibactéria, com gramatura mínima 225 g/m² e espessura mínima de 1,9 mm, chanfros conforme figura) e livre de cromo IV;

2.4. Lingueta: sistema solidária (língua fole), costurada na face interna do cabedal e gáspea, em couro macio em napa soft, com tratamento anti-chamas, hidrofugada 180 minutos na cor preta, espessura 1,0 mm a 1,2 mm com resistência mínima de 30 N acolchoada espuma de poliuretano com espessura de 10 mm e densidade 33 Kg/m³, e forrada também em material de poliéster dupla frontura ou smartec air, com orifícios para melhor absorção e dessorção do suar e controle da temperatura interna;

2.5. Chanfro: As partes das peças que ficam sobpostas deverão ter bordas chanfradas com rebaixo (zero) e, as que sobrepõem, com chanfro esquinado (fio) preservando parte do "carnal" e a resistência do material;

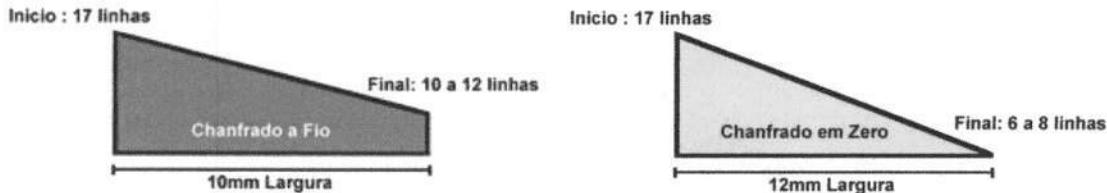


Figura 4 – Informações de Chanfro

2.6. Ilhoses: deverá ter 8 (oito) ilhoses por pé, em latão na cor preta, nº 51, com pé medindo 7 mm, furo 4,5 mm e cabeça 10 mm, redondo na cor preta;

VISTA LATERAL

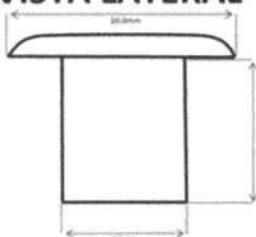


Figura – Ilhós Redondo Latão 51

2.7. Biqueira: em resina plástica de polipropileno, para melhor suporte e proteção de quedas de pequenos objetos.

2.8. Palmilha de montagem: resistente a perfuração com 3,5mm (+ou- 0,2) de espessura, constituída 100% por fibras de aramida em múltiplas camadas, flexíveis, resistentes a perfuração mínima de 1100 N, conforme norma ABNT NBR ISO 20344:2008, montada pelo sistema stobel, abrangendo 100% da planta do calçado (CC);

2.9. Palmilha de Conforto: palmilha com base em PU poliéster de alto desempenho, podendo ser lavável e higienizável, com espessura mínima de 2 a 3 mm, revestida em tecido de poliéster na cor preta onde a junção entre as partes referentes à dublagem do tecido com a base de PU não pode separar com o uso (CC);

2.9.1. Quantidade: 02 (dois) pares de palmilhas para em cada par de calçado;

2.10. Contraforte: termoplástico, como base suporte um não tecido, impregnado por resinas termoplásticas com recobrimento de adesivo hot melt em ambos os lados. Em formato anatômico e conformado termicamente, devendo possuir espessura 1,4 a 1,6 mm, o mesmo deverá ser chanfrado a fim de melhor acabamento interno (CC);

2.11. Cordão (atacador): Preto de poliéster, formato -oliço com ponteiras resinadas longas;

2.11.1. Comprimento: 160 mm para o número 40, adequar para números maiores e menores se necessário;

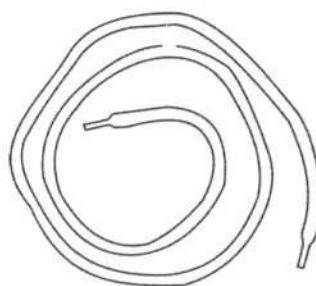


Figura - Atacador

2.12. Taloneira: em couro com tratamento anti-chamas e Hidrofugado 180 minutos, acabamento com estampa pólvora lisa, cor preta, espessura 1,8 a 2,0 mm, classificação de 4^a ou 5^a unida ao cano e

colarinho através de 2 (duas) costuras, o padrão de chanfrado deverá obedecer as espessuras conforme orientado na figura 4 (CC);

2.13. Cano: em couro com tratamento anti-chamas e Hidrofugado 180 minutos, acabamento com estampa pólvora lisa, cor preta, espessura 1,8 a 2,0 mm, classificação de 4^a ou 5^a unidas nas demais peças através de 2 (duas) costuras, o padrão de chanfrado deverá obedecer as espessuras conforme orientado na figura 4.;

2.13.1. Forração Interna: deverá ser internamente Forrado de material de poliéster dupla frontura ou smartec air, com orifícios para melhor absorção e dessorção do suar e controle da temperatura interna;

2.13.2. Suador: em não tecido de fibra curta, absorvente composto de poliéster com tratamento antifungo e antibactéria, com gramatura mínima 225 g/m², espessura 1,9 mm;

2.13.3. Fechamento Lateral: O fole em napa couro anti-chamas hidrofugada 180 minutos 1,0/1,2 mm de espessura na cor preta, tipo vestuário, fixado juntamente com o zíper, e na outra extremidade, fixo a lingueta, o zíper deve ser de nylon de grossa espessura, cujo cursor deverá ter trava automática;

2.13.4. Colarinho: em couro macio em napa soft, com tratamento anti-chamas, hidrofugada 180 minutos na cor preta, espessura 1,0 mm a 1,2 mm com resistência mínima de 30 N acolchoada espuma de poliuretano com espessura de 10 mm e densidade 33 Kg/m³;

2.13.5. A altura do cano: será conforme tabela expressa em milímetros, medindo-se da parte interna (centro do calcanhar) do cano até a parte mais alta, próxima ao último ilhós, com a palmilha de limpeza conforme imagem abaixo **medida distância AC = 235 mm padrão nº 40**



Figura – padrão para medida altura do cano

2.14. Solado e salto: Solado antiderrapante de injeção direta bi componente com entressola em poliuretano poliéster baixa densidade e camada compacta em Borracha Nitrílica com excelentes propriedades de conforto e durabilidade (CC);

2.14.1. A primeira camada (entressola): macia e leve deverá ter no mínimo 0,4 g/cm³ de densidade e no mínimo 3,5 mm de espessura de massa (CC);

2.14.2. A segunda camada (solado): camada compacta em borracha Nitrílica resistente a 300º, é mais resistente a abrasão pelo fato de ser a mais compactada e rígida é constituída de ranhuras especiais de cinco mm de altura, seis mm de largura entre os desenhos de planta, e ter no mínimo 1,2 g/cm³ de densidade e no mínimo 2 mm de espessura de massa, com antiderrapante mínimo 6,0 mm de espessura total entre as duas camadas compacta + entressola (CC);

2.14.3. Salto: medindo no mínimo 20,0 mm de espessura (excluído o antiderrapante), e com sistema de amortecimento de impacto na região do calcanhar, devendo atender no mínimo 20 J de absorção de energia no calcanhar (CC);

3. CONDIÇÕES TECNICAS

3.1 Da confecção:

3.1.1. Ser confeccionada em vaqueta anti-chamas de flor integral hidrofugada 180 minutos, acabamento com estampa pólvora lisa, cor preta, espessura 1,8 a 2,0 mm, classificação de 4^a ou 5^a, com acabamento na cor preta, curtida ao cromo, de boa qualidade à peça da gáspea não poderá conter nenhum defeito natural do couro em sua parte frontal, superior e lateral, bem como ser isenta de cortes, cicatrizes, calosidades, picadas, manchas, sinais de parasitas, chifradas ou outros defeitos que prejudiquem a qualidade, a apresentação e ao bom aspecto da confecção;

3.1.2. A confecção obedecerá ao modelo, conforme figura nº 20, apresentando perfeito acabamento, nos mínimos detalhes, não sendo permitido: sinais de desbaste no couro, descolamento entre as camadas do solado, asperação alta, costuras mal feitas, desalinhamento entre as peças, e linhas soltas não retiradas por ocasião do acabamento da peça (CC);

3.1.3. Serão utilizadas para costuras as seguintes linhas:

3.1.3.1. Linhas: de kevlar na cor amarela;

3.1.3.2. Agulha: utilizada no pesponto, será a de nº 120-ponta de lança com corte direito ou esquerdo;

3.1.3.3. Pontos: a quantidade a ser empregada será de aproximadamente 4 pontos por cm;

3.1.3.4. As costura deverão ser todas vedadas Com base Nitrílica, internamente;

3.2. Da identificação

3.2.1. Devem constar no solado, numeração do calçado, marca do fabricante, lote, data de fabricação;

3.3. Medidas: As medidas deverão corresponder aos quadros de mensurações em anexo (CC);

4. AMOSTRAGEM

4.1. A critério da Comissão de Recebimento de Materiais, serão retiradas amostras dos lotes entregues, de maneira aleatória e em quantidade satisfatória para análise da qualidade das mesmas;

5. INSPEÇÃO E EXAME

5.1. O material poderá ser inspecionado durante a confecção a critério do órgão;

6. MATÉRIA PRIMA

6.1. Couro cabedal

6.1.1. O couro deverá satisfazer as seguintes características:

6.1.1.1. Físicas e Mecânicas:

Espessura (CD)	1,8 a 2,0 mm
Couro cabedal força mínima de resistência ao rasgamento (CC)	Min 120 N
Permeabilidade e coeficiente de vapor de água (CD)	<ul style="list-style-type: none"> - Permeabilidade ao vapor de água deve ser no mínimo 0,8 mg / (cm².h) - O Coeficiente do vapor de água deve ser no mínimo 15 mg/cm².
Teor de óleos e graxas (CC)	8,0 a 12,0 %

6.1.1.2. Químicas:

Teor de cromo - VI	Não deve ser detectado cromo VI
Valor do pH e Cifra diferencial	<ul style="list-style-type: none"> - pH: Mín. 3,2 - Cifra diferencial: Máx 0,7 somente para pH menor que 4.

6.2. Forração:

6.2.1 – Forro Cano

Gramatura	200 – 270 g/m ²
Resistência á abrasão do forro não deve apresentar furos antes que o número de ciclos seja concluído	A seco: 25.600 ciclos A úmido: 12.800 ciclos
Permeabilidade e coeficiente de vapor de água	<ul style="list-style-type: none"> - Permeabilidade ao vapor de água deve ser no mínimo 2,0 mg / (cm².h) - O Coeficiente do vapor de água deve ser no mínimo 20 mg/cm²
Resistência ao rasgamento	Min. 15 N

6.2.2 – Forro Gáspea e Suador

Gramatura	225 – 275 g/m ²
Espessura	Mínimo 1,9 mm
Resistência á abrasão do forro não deve apresentar furos antes que o número de ciclos seja concluído	A seco: 25.600 ciclos A úmido: 12.800 ciclos
Permeabilidade e coeficiente de vapor de água	<ul style="list-style-type: none"> - Permeabilidade ao vapor de água deve ser no mínimo 2,0 mg / (cm².h) - O Coeficiente do vapor de água deve ser no mínimo 20 mg/cm²

6.3. Palmilha de montagem:

Composição (CC)	Têxtil resistente à perfuração constituída por fibras 100% poliéster em múltiplas camadas, flexíveis.
Espessura (CC)	2,5mm a 4,5mm
Absorção e dessorção de água (CD)	Absorção: Mínimo 70mg/cm ² Dessorção: Mínimo 80%
Resistência abrasão da palmilha de montagem (CC)	Mín. 4000 ciclos sem danos.
Calçado resistência a penetração (CC)	Mínimo 1.100 N

6.4. Palmilha de limpeza:

Composição (CC)	Palmilha com base em PU poliéster revestida em tecido de poliéster na cor preta.
Espessura (CD)	Mínima: 2 a 3 mm

6.5. Ilhoses e gancho:

Ilhós circular (CC)	Quantidade: Deverá ter 8 (oito) ilhoses por pé, na cor preta, Dimensional nº 51, com pé medindo 7 mm, furo 4,5 mm. Composição: latão
---------------------	--

6.6. Solado:

Composição (CC)	Solado antiderrapante de injeção direta bi densidade e bi componente com entressola em poliuretano poliéster baixa densidade e camada compacta em Borracha
Espessura e densidade primeira camada (entressola) (CC)	Densidade: Mínimo 0,4 g/cm ³ . Espessura: Mínimo 3,5 mm de espessura de massa;
Espessura e densidade segunda camada (sola compacta) (CC)	Espessura: mínimo 2,0 mm de massa, com antiderrapantes. Total das camadas compactas e entressola, mínimo 6,0 mm;
Espessura do Salto	Mínimo 20,0 mm de altura (excluído o antiderrapante).
Resistência a abrasão	Máximo 150 mm ³
Resistência à flexão de 30.000 ciclos (Incisão inicial de 2,0 mm)	Máximo: 4 mm

6.7. Calçado Completo

Absorção de energia na região do salto (CC)	Mínimo: 20 J
---	--------------

7. TABELA DE MEDIDAS

7.1. Forma: A bota masculina obedecerá a Tabela 2 (tamanho M) da NBR ISO 15159:008 (CC);

	Incremento	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
Comprimento	6,666	239	246, ,8	253, 4	259, 1	266, 7	273, 4	279, 1	286, 7	293, 4	299, 0
Perímetro	5	235	240	245	250	255	260	265	270	275	280

7.2. Altura do cano: será expresso em milímetros, medindo-se da parte interna (centro do calcanhar) do cano até a parte mais alta, próxima ao último ilhós, com a palmilha de limpeza (CC);

TABELA DIMENSIONAL

Tamanho do calçado	Altura mínima (mm)
35	210
36	214
37	218
38	224
39	227
40	230
41	233
42	236
43	239
44	242
45	245
46	248
47	252

9. MODELOS

9.1. Bota:



Figura

Calçado

20 – Modelo do

10 PESO DO PÉ: A diferença entre a massa do pé esquerdo do calçado e a massa do pé direito do calçado não deve ultrapassar 10 g, conforme norma NBR 14835.

10.1 GARANTIA:

A contratada deverá apresentar garantia legal, de 360 dias, ou, se constar do Edital de Licitação, termo de garantia adicional, a contar da aceitação do material entregue à contratante.

11.0 EMBALAGEM:

Individual: caixa individual e saco em Não-tecido (NT), em fibra sintética, durável, com ilhos na boca e a base, permitindo a passagem do cordão duplo de fechamento, em poliamida, formando uma laça para transporte.

- 8.1. Serem embalados por unidade, em caixa Individual de papelão coagulado de boa qualidade e acondicionadas em caixas retangulares de papelão (papel duplex 250g), grampeadas na lateral.
- 8.2. Quantidade de peças por caixa: Mínimo de 05 (cinco) e Máximo de 15 (quinze) unidades.
- 8.3. Externamente, cada caixa deverá conter uma etiqueta, com as seguintes inscrições:
- 8.3.1. Nome da firma fornecedora;

- 8.4 Conteúdo da caixa, tamanho, quantidade e peso;
- 8.5 Ano de fabricação;
- 8.6. Número da nota fiscal e do empenho (CC),

Observações:

A embalagem individual deverá conter as seguintes instruções, impressas na própria embalagem de NT:

"Atenção: Considerando as propriedades do material empregado na confecção e visando maior durabilidade em uso, recomendamos:

- a) - Armazenar em lugar arejado, sem incidência de calor.
- b) - Não armazenar por prazo superior a 360 dias;
- c) - Fazer manutenção periódica, com engraxamento;
- d) - Não usar máquina de lavar ou secar;
- e) - Secar à sombra, com solado para baixo.

Embalagem Coletiva:

Tipo: Caixa de papelão ondulado de parede dupla.

As caixas deverão apresentar as seguintes dimensões externas:

Comprimento: 73 cm; largura: 32 cm; altura: 55 cm.

ROTULAGEM:

As caixas deverão ser rotuladas externamente com as seguintes indicações:

- Nome do Fornecedor;
- Nome do Material;
- Quantidade de Pares Acondicionados;
- Número e Ano do Contrato/Autorização de Fornecimento.

INSPEÇÃO DOS LOTES ENTREGUES:

Inspeção: Será adotada inspeção por amostragem (Atributos e Variáveis), conforme NBR 5426 e NBR 5429, para cada lote entregue. Todos os lotes serão inspecionados e, caso não atendam a correspondente Especificação Técnica, ou não apresentem em cada unidade de material/produto o quantitativo especificado, serão recusados e considerados não entregues.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (NORMAS SÉRIE ISO - 9000):

É recomendável que os fornecedores desenvolvam ações voltadas para a Gestão da Qualidade de modo que os materiais e produtos fornecidos atendam aos padrões mínimos de qualidade exigidos, com base nas normas da série ISO - 9000 (NBR ISO série 9000) no que julgado aplicável;

O fabricante deve apresentar laudos em nome da empresa licitante em cópia autenticada de um laboratório credenciado / licenciado ao MTE, INMETRO e ABNT dos itens - materiais abaixo conforme material ofertado no certame:

12 Identificação: (Norma NR 06)

Nome e/marca comercial do Fabricante.

Número do tamanho referindo a escala francesa.

Mês e ano de Fabricação.

Número do C.A

Validade do Calçado de 3 anos.

13 Documentações técnicas obrigatórias a serem apresentadas na licitação juntamente com as amostras do material:

1 / Laudo emitido por Laboratorio Credenciado ao Ministério do Trabalho comprovando todas as exigências da especificação técnica e livre de cromo IV.

2 / Selo Conforto da ABNT.

3 / CA Certificado de aprovação Ministério do Trabalho, condizente ao item ofertado.

4 / 02 pares de amostra do produto finalizado (sendo um par número 37 e outro par número 42) bem como amostra de todas as matérias (linha, palmilhas, peça de 30X30CM da microfibra, zíper, velcro, refletivos, etc. empregados para confecção do mesmo e uma peça do solado avulsa número 40.

5 / Carta de garantia emitida pelo fabricante de no mínimo 12 meses de validade em relação ao produto fornecido.

Vantagens do Produtos:

- Vaqueira total com tratamento anti-chamas – maior resistência.
- Vaqueira Hidrofugada em 3 horas (180 mins) – resistente a ambientes húmidos, respingos de agua, etc.
- Palmilha resistente a perfuração não metálica – resistente a perfuração de objetos pontiagudos em caso de uma operação em ambientes hostis.
- Solado de Pu/Borracha leve sem costura de blaque na lateral evitando a entrada de água – mais leve, mais confortável, injetado sem uso de cola, com absorção de impactos e resistente a temperaturas de ate 300 graus para caso de operação com fogo repentino.
- Forma mais larga que proporciona maior conforto

Objetivo: Explicitar e detalhar diferenças e vantagens técnicas da bota Marluvas, em relação às botas da mesma categoria, porém, com solado de borracha unido ao cabedal pelo sistema colado / blaqueado.

Principais características e vantagens em relação as botas com solado de borracha unido ao cabedal pelo sistema colado / baqueado.

Flexão: A bota Marluvas possui um solado em peça única, composto por dois componentes distintos (PU – Poliuretano + Borracha) que agregam a tecnologia bi densidade ao calçado. Comparando este tipo de solado ao solado convencional de borracha, é notório bem como nos é lícito dizer, que o solado bi densidade / bi componente Marluvas aufera auto nível de flexibilidade à bota quando em marcha, enquanto que o solado de borracha convencional oferece restrições aos movimentos Servo motores dos pés, bem como se utilizado durante uma longa jornada, também pode causar lesões e fadigas ósseo-musculares.

Absorção de impacto: A bota Marluvas leva um solado com tecnologia bi densidade concebido em peça única, composto por dois componentes diferentes, onde o primeiro confeccionado em borracha (Sola), que têm contato com o solo, possui uma maior densidade que lhe atribui melhor aderência, quer seja em condições secas ou úmidas, bem como uma maior resistência a objetos pontiagudos. Quanto à segunda camada, composta em PU (Entressola), esta, em articulação com as propriedades da primeira camada, permite um alto índice de conforto ao calçado, na medida em que possui uma densidade mais baixa e propicia uma maior absorção de impacto nas regiões do retro-pé (calcanhar) e ante-pé, além de minimizar a força empregada sobre a primeira camada do solado, ocasionado com isso uma maior durabilidade do produto, na medida em que o desgaste proporcionado pela abrasão do solo com a sola é amenizado pela camada menos densa. Além disso, a bota Marluvas ainda leva como adicional uma palmilha higiênica confeccionada em PU de baixa densidade, que atua como sendo uma segunda amenizadora de impactos, tornando a marcha mais confortável, distribuindo as pressões por toda planta dos pés e evitando lesões nas articulações, músculos, ossos, nervos e em toda estrutura ortopédica lombar e serviçal.

Massa: O quesito massa tem sido um ponto muito importante observado no calçado nos últimos tempos, principalmente a partir do advento dos estudos de biomecânica aplicado ao calçado. Pesquisas científicas recentes, em especial na área esportiva, com atletas de alta performance, comprovam que calçados mais leves e flexíveis interferem diretamente no desempenho do atleta, ou seja: Com base nisto podemos dizer que um calçado leve e flexível atenua os impactos e a percepção das irregularidades dos terrenos, bem como a sensação térmica e de conforto do usuário. Na ocasião em que nos dispomos a fornecer nossa bota para utilização militar, isto implica em dizer que os militares estarão utilizando um produto com características e resistência de um calçado de segurança, habilitado em todas as normas vigentes e, em contrapartida, estão levando um produto com tecnologia e performance de um calçado esportivo. Ainda no que se refere ao quesito aqui em pauta, o solado Marluvas com tecnologia bi densidade em PU/Borracha é cerca de 20% mais leve que o solado mono densidade convencional em borracha, tipo de solado que além de ser mais pesado, inibe e limita a flexão e a adaptação do calçado e do pé do usuário durante a marcha.

Marcha: Com base no que é atestado neste laudo descritivo nos itens supra de 2.1 a 2.3, a soma dos componentes mencionados sobre o solado Marluvas proporciona ao usuário uma excelente performance ao caminhar, quer seja em condições usuais ou mesmo em condições abruptas, como nos casos em que o usuário tenha em meio às suas atividades arrancadas ou paradas bruscas, corridas e ou saltos, movimentos estes que demandam respostas imediatas do calçado, ora na absorção de energia nas regiões do retro-pé ou ante-pé, ora na demanda de impulso para arrancadas e aceleração da marcha. Com o intuito de atender a estas necessidades, a bota Marluvas, com o sistema que designamos como tri-densidade, composto pela soma da palmilha higiênica em PU + o solado bi densidade e bi componente em PU + borracha, oferece ao usuário maior equilíbrio devido à planta do solado ser mais larga na região do médio-pé; maior aderência devido à sola ser em borracha e possuir um desenho que evita o acúmulo de água e ou pedrinhas; maior absorção de impactos na região do retro-pé proporcionada pela segunda camada do solado com menor densidade; maior tração nas arrancadas devido ao alto gripping (aderência) da primeira camada ao solo; maior retorno de impulso proporcionado pela segunda camada e por fim, oferece equitativa distribuição da força e pressão por

todo pé, proporcionado pela palmilha higiênica que também favorece rápida adaptação da estrutura de servomecanismos dos pés em superfícies irregulares. No que se refere ao solado monodensidade de borracha convencional, este por sua vez, além de ser mais pesado e causar danos conforme itens de 2.1 a 2.3, também causa sensação de desconforto devido a possuir densidade e dureza mais altos, bem como compromete o equilíbrio do usuário por não favorecer a adaptação dos pés a superfícies irregulares.

Junção ao cabedal: A bota Marluvas possui seu solado unido ao cabedal pelo processo de injeção direta, processo este em que o solado é fundido ao couro do cabedal, o que garante uma excelente aderência do mesmo, bem como torna o calçado resistente à penetração de água na região entre o couro e o solado devido a não haver perfurações na área da junção. Quanto ao sistema de junção do solado monodensidade em borracha convencional, o mesmo é unido ao cabedal por dois processos distintos, sendo um deles por colagem, o que não garante boa aderência devido à borracha ser muito densa e possuir suas moléculas mais unidas, o que não oferece abrasão nem resistência à colagem e em seguida, o solado recebe um reforço de costuras que visam pregar-lo ao cabedal mais que, em contrapartida, favorecem a passagem de água na área da junção, além do que, com o tempo, o solado se solta pelas bordas acima da área onde foi costurado, acumulando naquela região sujeiras, fungos e bactérias, bem como aumenta ainda mais a penetração de água na área.

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA LONA E COURO

COTURNO POLICIAL PRETO

MEMORIAL DESCRIPTIVO

1. OBJETIVO

1.1. O presente memorial descritivo fixa as características exigíveis à aquisição de coturno policial e estabelece as condições técnicas para o seu recebimento;

1.2. As peças deverão estar em condições iguais ou superiores à amostra-padrão em poder da Seção Técnica, disponível para consulta;

2. DESCRIÇÃO

2.2. Forma: conforme tabela 2 (tamanho M) da NBR ISO 15159:2008, deverá ser larga e alta no dorso do pé (perímetro), não devendo apertar nenhuma parte do pé do usuário quando em uso, sendo aceitável tolerância (1/2) ponto maior do que o normal (comprimento), proporcionando assim um conforto a mais ao usuário;

2.3. Gáspea: Couro com tratamento anti-chamas e hidrofugado 180minutos de flor integral acabamento com estampa pólvora lisa, cor preta, espessura 1,8 a 2,0 mm, classificação de 4^a ou 5^a, união nas peças do cano através de 4 (quatro) costuras, forrada em não tecido de fibra curta, absorvente composto de poliéster com tratamento anti-fungo e anti-bactéria, com gramatura mínima 225 g/m² e espessura mínima de 1,9 mm, chanfros conforme figura) e livre de cromo IV;

2.4. Lingueta: em tecido plano náilon/poliamida impermeável (cordura® ou similar), deverá ser confeccionada no mesmo material do item 6.8 seguindo todas as especificações do mesmo. A altura da lingueta deverá ser no mínimo até a altura final do cano.

2.5. Chanfro: As partes das peças que ficam sobpostas deverão ter bordas chanfradas com rebaixo (zero) e, as que sobrepõem, com chanfro esquinado (fio) preservando parte do “carnal” e a resistência do material;

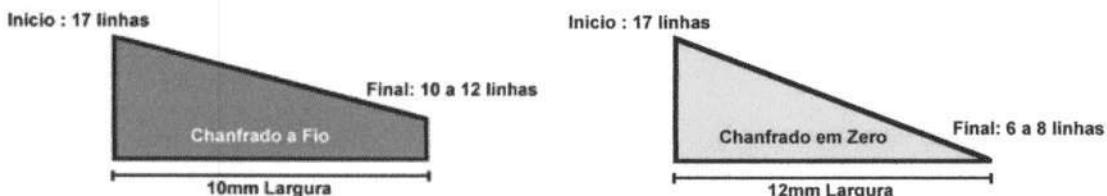


Figura 4 – Informações de Chanfro

2.6. Ilhoses: deverá ter 8 (oito) ilhoses por pé, em latão na cor preta, nº 51, com pé medindo 7 mm, furo 4,5 mm e cabeça 10 mm, redondo na cor preta;



Figura – Ilhós Redondo Latão 51

2.7. Biqueira: em resina plástica de polipropileno, para melhor suporte e proteção de quedas de pequenos objetos.

2.8. Palmilha de montagem: resistente a perfuração com 3,5mm (+ou- 0,2) de espessura, constituída 100% por fibras de aramida em múltiplas camadas, flexíveis, resistentes a perfuração mínima de 1100 N, conforme norma ABNT NBR ISO 20344:2008, montada pelo sistema stobel, abrangendo 100% da planta do calçado;

2.9. Palmilha de Conforto: palmilha com base em PU poliéster de alto desempenho, podendo ser lavável e higienizável, com espessura mínima de 2 a 3 mm, revestida em tecido de poliéster na cor preta onde a junção entre as partes referentes à dublagem do tecido com a base de PU não pode separar com o uso;

2.9.1. Quantidade: 02 (dois) pares de palmilhas para em cada par de calçado;

2.10. Contraforte: termoplástico, como base suporte um não tecido, impregnado por resinas termoplásticas com recobrimento de adesivo hot melt em ambos os lados. Em formato anatômico e conformado termicamente, devendo possuir espessura 1,4 a 1,6 mm, o mesmo deverá ser chanfrado a fim de melhor acabamento interno;

2.11. Cordão (atacador): Preto de poliéster, formato -oliço com ponteiras resinadas longas;

2.11.1. Comprimento: 160 mm para o número 40, adequar para números maiores e menores se necessário;

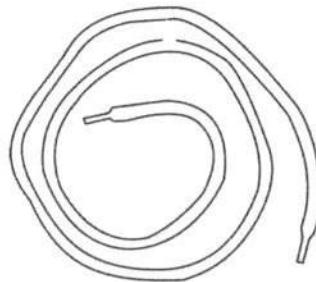


Figura - Atacador

2.12. Taloneira: em couro com tratamento anti-chamas e hidrofugado 180 minutos, acabamento com estampa pólvora lisa, cor preta, espessura 1,8 a 2,0 mm, classificação de 4^a ou 5^a unida ao cano e colarinho através de 2 (duas) costuras, o padrão de chanfrado deverá obedecer as espessuras conforme orientado na figura 4 ;

2.13. Cano: em tecido plano náilon/poliamida impermeável (cordura® ou similar), na cor preta. Entre a vista dos ilhoses e a taloneira haverá uma peça de reforço em náilon 25 mm para melhor sustentação do cano. Na borda superior do cano, haverá um acolchoado em espuma de PU 15 m, densidade 33, revestido em náilon, poliamida impermeável;

2.13.1. Forração Interna: deverá ser internamente Forrado de material de poliéster dupla frontura ou smartec air, com orifícios para melhor absorção e dessorção do suar e controle da temperatura interna;

2.13.2. Suador: em não tecido de fibra curta, absorvente composto de poliéster com tratamento anti-fungo e anti-bactéria, com gramatura mínima 225 g/m², espessura 1,9 mm;

2.13.3. Fechamento Lateral: O fole em napa couro anti-chamas hidrofugada 180 minutos 1,0/1,2 mm de espessura na cor preta, tipo vestuário, fixado juntamente com o zíper, e na outra extremidade, fixo a lingueta, o zíper deve ser de nylon de grossa espessura, cujo cursor deverá ter trava automática;

2.13.4. Colarinho: em tecido plano náilon/poliamida impermeável (cordura® ou similar), deverá ser confeccionada no mesmo material do item 6.8 seguindo todas as especificações do mesmo;

2.13.5. A altura do cano: será conforme tabela expressa em milímetros, medindo-se da parte interna (centro do calcanhar) do cano até a parte mais alta, próxima ao último ilhós, com a palmilha de limpeza conforme imagem abaixo **medida distância AC = 235 mm padrão nº 40**



Figura – padrão para

medida altura do cano

2.14. Solado e salto: Solado antiderrapante de injeção direta bi componente com entressola em poliuretano poliéster baixa densidade e camada compacta em Borracha Nitrílica com excelentes propriedades de conforto e durabilidade;

2.14.1. A primeira camada (entressola): macia e leve deverá ter no mínimo 0,4 g/cm³ de densidade e no mínimo 3,5 mm de espessura de massa;

2.14.2. A segunda camada (solado): camada compacta em borracha Nitrílica resistente a 300%, é mais resistente a abrasão pelo fato de ser a mais compactada e rígida é constituído de ranhuras especiais de

cinco mm de altura, seis mm de largura entre os desenhos de planta, e ter no mínimo 1,2 g/cm³ de densidade e no mínimo 2 mm de espessura de massa, com antiderrapante mínimo 6,0 mm de espessura total entre as duas camadas compacta + entressola;

2.14.3. Salto: medindo no mínimo 20,0 mm de espessura (excluído o antiderrapante), e com sistema de amortecimento de impacto na região do calcanhar, devendo atender no mínimo 20 J de absorção de energia no calcanhar;

3. CONDIÇÕES TECNICAS

3.1 Da confecção:

3.1.1. Ser confeccionada em vaqueta anti-chamas de flor integral hidrofugada 180 minutos, acabamento com estampa pólvora lisa, cor preta, espessura 1,8 a 2,0 mm, classificação de 4^a ou 5^a, com acabamento na cor preta, curtida ao cromo, de boa qualidade à peça da gáspea não poderá conter nenhum defeito natural do couro em sua parte frontal, superior e lateral, bem como ser isenta de cortes, cicatrizes, calosidades, picadas, manchas, sinais de parasitas, chifradas ou outros defeitos que prejudiquem a qualidade, a apresentação e ao bom aspecto da confecção;

3.1.2. A confecção obedecerá ao modelo, conforme figura nº 20, apresentando perfeito acabamento, nos mínimos detalhes, não sendo permitido: sinais de desbaste no couro, descolamento entre as camadas do solado, asperação alta, costuras mal feitas, desalinhamento entre as peças, e linhas soltas não retiradas por ocasião do acabamento da peça;

3.1.3. Serão utilizadas para costuras as seguintes linhas:

3.1.3.1. Linhas: de nylon na cor preta

3.1.3.2. Agulha: utilizada no pesponto, será a de nº 120-ponta de lança com corte direito ou esquerdo;

3.1.3.3. Pontos: a quantidade a ser empregada será de aproximadamente 4 pontos por cm;

3.2. Da identificação

3.2.1. Devem constar no solado, numeração do calçado, marca do fabricante, lote, data de fabricação;

3.3. Medidas: As medidas deverão corresponder aos quadros de mensurações em anexo;

4. AMOSTRAGEM

4.1. A critério da Comissão de Recebimento de Materiais, serão retiradas amostras dos lotes entregues, de maneira aleatória e em quantidade satisfatória para análise da qualidade das mesmas;

5. INSPEÇÃO E EXAME

5.1. O material poderá ser inspecionado durante a confecção a critério do órgão;

6. MATÉRIA PRIMA

6.1. Couro cabedal

6.1.1. O couro deverá satisfazer as seguintes características:

6.1.1.1. Físicas e Mecânicas:

Espessura	1,8 a 2,0 mm
Couro cabedal força mínima de resistência ao rasgamento	Min 120 N
Permeabilidade e coeficiente de vapor de água	- Permeabilidade ao vapor de água deve ser no mínimo 0.8 mg / (cm ² .h) - O Coeficiente do vapor de água deve

	ser no mínimo 15 mg/cm ² .
Teor de óleos e graxas	8.0 a 12.0 %

6.1.1.2. Químicas:

Teor de cromo - VI	Não deve ser detectado cromo VI
Valor do pH e Cifra diferencial	<ul style="list-style-type: none"> - pH: Mín. 3,2 - Cifra diferencial: Máx 0,7 somente para pH menor que 4.

6.2. Forração:

6.2.1 – Forro Cano

Gramatura	200 – 270 g/m ²
Resistência á abrasão do forro não deve apresentar furos antes que o número de ciclos seja concluído	A seco: 25.600 ciclos A úmido: 12.800 ciclos
Permeabilidade e coeficiente de vapor de água	<ul style="list-style-type: none"> - Permeabilidade ao vapor de água deve ser no mínimo 2,0 mg / (cm².h) - O Coeficiente do vapor de água deve ser no mínimo 20 mg/cm²
Resistência ao rasgamento	Min. 15 N

6.2.2 – Forro Gáspea e Suador

Gramatura	225 – 275 g/m ²
Espessura	Mínimo 1,9 mm
Resistência á abrasão do forro não deve apresentar furos antes que o número de ciclos seja concluído	A seco: 25.600 ciclos A úmido: 12.800 ciclos
Permeabilidade e coeficiente de vapor de água	<ul style="list-style-type: none"> - Permeabilidade ao vapor de água deve ser no mínimo 2,0 mg / (cm².h) - O Coeficiente do vapor de água deve ser no mínimo 20 mg/cm²

6.3. Palmilha de montagem:

Composição	Têxtil resistente à perfuração constituída por fibras 100% poliéster em múltiplas camadas, flexíveis.
Espessura	2,5mm a 4,5mm
Absorção e dessorção de água	Absorção: Mínimo 70mg/cm ² Dessorção: Mínimo 80%
Resistência abrasão da palmilha de montagem	Mín. 4000 ciclos sem danos.
Calçado resistência a penetração	Mínimo 1.100 N

6.4. Palmilha de limpeza:

Composição	Palmilha com base em PU poliéster revestida em tecido de poliéster na cor preta.
Espessura (CD)	Mínima: 2 a 3 mm

--	--

6.5. Ilhoses e gancho:

Ilhós circular	Quantidade: Deverá ter 8 (oito) ilhoses por pé, na cor preta,
	Dimensional nº 51, com pé medindo 7 mm, furo 4,5 mm.
	Composição: latão

6.6. Solado:

Composição	Solado antiderrapante de injeção direta bi-densidade e bi componente com entressola em poliuretano poliéster baixa densidade e camada compacta em Borracha
Espessura e densidade primeira camada (entressola)	Densidade: Mínimo 0,4 g/cm ³ . Espessura: Mínimo 3,5 mm de espessura de massa;
Espessura e densidade segunda camada (sola compacta)	Espessura: mínimo 2,0 mm de massa, com antiderrapantes. Total das camadas compactas e entressola, mínimo 6,0 mm;
Espessura do Salto	Mínimo 20,0 mm de altura (excluído o antiderrapante).
Resistência a abrasão	Máximo 150 mm ³
Resistência à flexão de 30.000 ciclos (Incisão inicial de 2,0 mm)	Máximo: 4 mm

6.7. Calçado Completo

Absorção de energia na região do salto	Mínimo: 20 J
--	--------------

6.8 Colarinho:

Gramatura	332gm2 +-5%
Força de Rasgamento	Mínimo 200N
Tempo de Penetração da água	Mínimo 60 minutos
Absorção de água	Após 60 minutos – máximo 0,2g
Permeabilidade e coeficiente de vapor de água	- Permeabilidade ao vapor de água deve ser no mínimo 2,0 mg / (cm ² .h) - O Coeficiente do vapor de água deve ser no mínimo 20 mg/cm ²

7. TABELA DE MEDIDAS
7.1. Forma: A bota masculina obedecerá a Tabela 2 (tamanho M) da NBR ISO 15159:008;

	Incremento	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
--	------------	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Comprimento	6,666	239	246,	253,	259,	266,	273,	279,	286,	293,	299,
Perímetro	5	,8	4	1	7	4	1	7	4	0	7

7.2. Altura do cano: será expresso em milímetros, medindo-se da parte interna (centro do calcanhar) do cano até a parte mais alta, próxima ao último ilhós, com a palmilha de limpeza ;

TABELA DIMENSIONAL

Tamanho do calçado	Altura mínima (mm)
35	210
36	214
37	218
38	224
39	227
40	230
41	233
42	236
43	239
44	242
45	245
46	248
47	252

9. MODELOS

9.1. Bota:



çados de Segurança Ltda.

Figura 20 – Modelo do Calçado

10 PESO DO PÉ: A diferença entre a massa do pé esquerdo do calçado e a massa do pé direito do calçado não deve ultrapassar 10 g, conforme norma NBR 14835.

10.1 GARANTIA:

A contratada deverá apresentar garantia legal, de 360 dias, ou, se constar do Edital de Licitação, termo de garantia adicional, a contar da aceitação do material entregue à contratante.

11.0 EMBALAGEM:

Individual: caixa individual e saco em Não-tecido (NT), em fibra sintética, durável, com ilhoses na boca e a base, permitindo a passagem do cordão duplo de fechamento, em poliamida, formando uma laça para transporte.

- 8.1. Serem embalados por unidade, em caixa Individual de papelão coagulado de boa qualidade e acondicionadas em caixas retangulares de papelão (papel duplex 250g), grampeadas na lateral.
- 8.2. Quantidade de peças por caixa: Mínimo de 05 (cinco) e Máximo de 15 (quinze) unidades.
- 8.3. Externamente, cada caixa deverá conter uma etiqueta, com as seguintes inscrições:
- 8.3.1. Nome da firma fornecedora;
- 8.4 Conteúdo da caixa, tamanho, quantidade e peso;
- 8.5 Ano de fabricação;
- 8.6. Número da nota fiscal e do empenho (CC),

Observações:

A embalagem individual deverá conter as seguintes instruções, impressas na própria embalagem de NT:

“Atenção: Considerando as propriedades do material empregado na confecção e visando maior durabilidade em uso, recomendamos:

- a) - Armazenar em lugar arejado, sem incidência de calor.
- b) - Não armazenar por prazo superior a 360 dias;
- c) - Fazer manutenção periódica, com engraxamento;
- d) - Não usar máquina de lavar ou secar;
- e) - Secar à sombra, com solado para baixo.

Embalagem Coletiva:

Tipo: Caixa de papelão ondulado de parede dupla.

As caixas deverão apresentar as seguintes dimensões externas:

Comprimento: 73 cm; largura: 32 cm; altura:
55 cm.

ROTULAGEM:

As caixas deverão ser rotuladas externamente com as seguintes indicações:

- Nome do Fornecedor;
- Nome do Material;
- Quantidade de Pares Acondicionados;
- Número e Ano do Contrato/Autorização de Fornecimento.

INSPEÇÃO DOS LOTES ENTREGUES:

Inspeção: Será adotada inspeção por amostragem (Atributos e Variáveis), conforme NBR 5426 e NBR 5429, para cada lote entregue. Todos os lotes serão inspecionados e, caso não atendam a correspondente Especificação Técnica, ou não apresentem em cada unidade de material/produto o quantitativo especificado, serão recusados e considerados não entregues.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE (NORMAS SÉRIE ISO - 9000):

É recomendável que os fornecedores desenvolvam ações voltadas para a Gestão da Qualidade de modo que os materiais e produtos fornecidos atendam aos padrões mínimos de qualidade exigidos, com base nas normas da série ISO - 9000 (NBR ISO série 9000) no que julgado aplicável;

O fabricante deve apresentar laudos em nome da empresa licitante em cópia autenticada de um laboratório credenciado / licenciado ao MTE, INMETRO e ABNT dos itens - materiais abaixo conforme material ofertado no certame:

12 Identificação: (Norma NR 06)

Nome e/marca comercial do Fabricante.

Número do tamanho referindo a escala francesa.

Mês e ano de Fabricação.

Número do C.A

Validade do Calçado de 3 anos.

13 Documentações técnicas obrigatórias a serem apresentadas na licitação juntamente com as amostras do material:

- 1 / Laudo emitido por Laboratorio Credenciado ao Ministério do Trabalho comprovando todas as exigências da especificação técnica e livre de cromo IV.
- 2 / Selo Conforto da ABNT.
- 3 / CA Certificado de aprovação Ministério do Trabalho, condizente ao item ofertado.
- 4 / 02 pares de amostra do produto finalizado (sendo um par número 37 e outro par número 42) bem como amostra de todas as matérias (linha, palmilhas, peça de 30X30CM da microfibra, zíper,

velcro, refletivos, etc. empregados para confecção do mesmo e uma peça do solado avulsa número 40.

5 / Carta de garantia emitida pelo fabricante de no mínimo 12 meses de validade em relação ao produto fornecido.

Vantagens do Produtos:

- Vaqueira total com tratamento anti-chamas – maior resistência.
- Vaqueira Hidrofugada em 3 horas (180 mins) – resistente a ambientes húmidos, respingos de agua, etc.
- Palmilha resistente a perfuração não metálica – resistente a perfuração de objetos pontiagudos em caso de uma operação em ambientes hostis.
- Solado de Pu/Borracha leve sem costura de blaque na lateral evitando a entrada de água – mais leve, mais confortável, injetado sem uso de cola, com absorção de impactos e resistente a temperaturas de ate 300 graus para caso de operação com fogo repentino.
- Forma mais largar que proporciona maior conforto

Objetivo: Explicitar e detalhar diferenças e vantagens técnicas da bota Marluvas, em relação às botas da mesma categoria, porém, com solado de borracha unido ao cabedal pelo sistema colado / blaqueado.

Principais características e vantagens em relação as botas com solado de borracha unido ao cabedal pelo sistema colado / baqueado.

Flexão: A bota Marluvas possui um solado em peça única, composto por dois componentes distintos (PU – Poliuretano + Borracha) que agregam a tecnologia bi-densidade ao calçado. Comparando este tipo de solado ao solado convencional de borracha, é notório bem como nos é lícito dizer, que o solado bi-densidade / bi-componente Marluvas aufera auto nível de flexibilidade à bota quando em marcha, enquanto que o solado de borracha convencional oferece restrições aos movimentos Servo motores dos pés, bem como se utilizado durante uma longa jornada, também pode causar lesões e fadigas ósseo-musculares.

Absorção de impacto: A bota Marluvas leva um solado com tecnologia bi-densidade concebido em peça única, composto por dois componentes diferentes, onde o primeiro confeccionado em borracha (Sola), que têm contato com o solo, possui uma maior densidade que lhe atribui melhor aderência, quer seja em condições secas ou úmidas, bem como uma maior resistência a objetos pontiagudos. Quanto à segunda camada, composta em PU (Entressola), esta, em articulação com as propriedades da primeira camada, permite um alto índice de conforto ao calçado, na medida em que possui uma densidade mais baixa e propicia uma maior absorção de impacto nas regiões do retro-pé (calcanhar) e ante-pé, além de minimizar a força empregada sobre a primeira camada do solado, ocasionado com isso uma maior durabilidade do produto, na medida em que o desgaste proporcionado pela abrasão do solo com a sola é amenizado pela camada menos densa. Além disso, a bota Marluvas ainda leva como adicional uma palmilha higiênica confeccionada em PU de baixa densidade, que atua como sendo uma segunda amenizadora de impactos, tornando a marcha mais confortável, distribuindo as pressões por toda planta dos pés e evitando lesões nas articulações, músculos, ossos, nervos e em toda estrutura ortopédica lombar e serviçal.

Massa: O quesito massa tem sido um ponto muito importante observado no calçado nos últimos tempos, principalmente a partir do advento dos estudos de biomecânica aplicado ao calçado.

Pesquisas científicas recentes, em especial na área esportiva, com atletas de alta performance, comprovam que calçados mais leves e flexíveis interferem diretamente no desempenho do atleta, ou seja: Com base nisto podemos dizer que um calçado leve e flexível atenua os impactos e a percepção das irregularidades dos terrenos, bem como a sensação térmica e de conforto do usuário. Na ocasião em que nos dispomos a fornecer nossa bota para utilização militar, isto implica em dizer que os militares estarão utilizando um produto com características e resistência de um calçado de segurança, habilitado em todas as normas vigentes e, em contrapartida, estão levando um produto com tecnologia e performance de um calçado esportivo. Ainda no que se refere ao quesito aqui em pauta, o solado Marluvas com tecnologia bi-densidade em PU/Borracha é cerca de 20% mais leve que o solado mono densidade convencional em borracha, tipo de solado que além de ser mais pesado, inibe e limita a flexão e a adaptação do calçado e do pé do usuário durante a marcha.

Marcha: Com base no que é atestado neste laudo descritivo nos itens supra de 2.1 a 2.3, a soma dos componentes mencionados sobre o solado Marluvas proporciona ao usuário uma excelente performance ao caminhar, quer seja em condições usuais ou mesmo em condições abruptas, como nos casos em que o usuário tenha em meio às suas atividades arrancadas ou paradas bruscas, corridas e ou saltos, movimentos estes que demandam respostas imediatas do calçado, ora na absorção de energia nas regiões do retro-pé ou ante-pé, ora na demanda de impulso para arrancadas e aceleração da marcha. Com o intuito de atender a estas necessidades, a bota Marluvas, com o sistema que designamos como tri-densidade, composto pela soma da palmilha higiênica em PU + o solado bi-densidade e bi-componente em PU + borracha, oferece ao usuário maior equilíbrio devido à planta do solado ser mais larga na região do médio-pé; maior aderência devido à sola ser em borracha e possuir um desenho que evita o acúmulo de água e ou pedrinhas; maior absorção de impactos na região do retro-pé proporcionada pela segunda camada do solado com menor densidade; maior tração nas arrancadas devido ao alto gripping (aderência) da primeira camada ao solo; maior retorno de impulso proporcionado pela segunda camada e por fim, oferece equitativa distribuição da força e pressão por todo pé, proporcionado pela palmilha higiênica que também favorece rápida adaptação da estrutura de servomecanismos dos pés em superfície irregulares. No que se refere ao solado monodensidade de borracha convencional, este por sua vez, além de ser mais pesado e causar danos conforme itens de 2.1 a 2.3, também causa sensação de desconforto devido a possuir densidade e dureza mais altos, bem como compromete o equilíbrio do usuário por não favorecer a adaptação dos pés a superfícies irregulares.

Junção ao cabedal: A bota Marluvas possui seu solado unido ao cabedal pelo processo de injeção direta, processo este em que o solado é fundido ao couro do cabedal, o que garante uma excelente aderência do mesmo, bem como torna o calçado resistente à penetração de água na região entre o couro e o solado devido a não haver perfurações na área da junção. Quanto ao sistema de junção do solado monodensidade em borracha convencional, o mesmo é unido ao cabedal por dois processos distintos, sendo um deles por colagem, o que não garante boa aderência devido à borracha ser muito densa e possuir suas moléculas mais unidas, o que não oferece abrasão nem resistência à colagem e em seguida, o solado recebe um reforço de costuras que visam pregar o solado ao cabedal mais que, em contrapartida, favorecem a passagem de água na área da junção, além do que, com o tempo, o solado se solta pelas bordas acima da área onde foi costurado, acumulando naquela região sujeiras, fungos e bactérias, bem como aumenta ainda mais a penetração de água na área.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE MINAS GERAIS

COMARCA DE PRADOS

Município de Dores de Campos

SERVIÇO REGISTRAL E NOTARIAL

Avenida Inácio Silva, nº 12 - Centro

Tel. (32) 3413-0945 - CEP 36213-000

Hayane Aparecida Martins Ferreira

Oficial Interina

A U T E N T I C A Ç Ã O

Cartório do 2º Ofício de Notas
Prados - Minas Gerais

Confere com o original que me

representado dou fé

em testemunha

doa verdade

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Marco

de 10/03/2019

Oficial

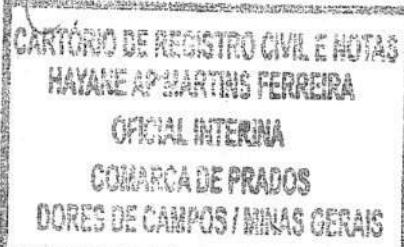
Hayane Aparecida Martins Ferreira

11

Em testemunho


Hayane Aparecida Martins Ferreira

Oficial Interina

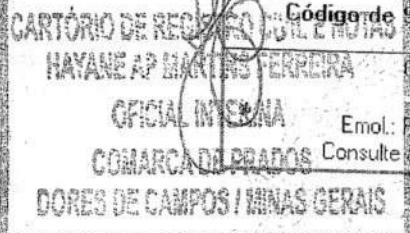


Procuração:	Emol.: R\$ 97,29	Rec.: R\$ 5,84	ISSQN: R\$ 3,89	Taxa Fisc. Jud.: R\$ 32,41	Valor: R\$139,43
07 Arquivos:	Emol.: R\$ 41,86	Rec.: R\$ 2,52	ISSQN: R\$ 1,68	Taxa Fisc. Jud.: R\$ 13,93	Valor: R\$59,99
Diligência:	Emol.: R\$ 10,47	Rec.: R\$ 0,63	ISSQN: R\$ 0,42	Taxa Fisc. Jud.: R\$ 3,50	Valor: R\$15,02
Total:	Emol.: R\$ 149,62	Rec.: R\$ 8,99	ISSQN: R\$ 5,99	Taxa Fisc. Jud.: R\$ 49,84	Valor: R\$214,44

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA GERAL DE JUSTIÇA
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E NOTAS

Selo Digital: CQK22664

Código de Segurança 0314.4575.9236.5456



Cod. e Quantidade do(s) ato(s) Praticado(s)

1 (8501), 1 (1458), 7 (8101)

Emol.: R\$158,61 + Tx.judic: R\$49,84 = Total: R\$208,45

Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.tjmg.jus.br/>

AUTENTICAÇÃO

Cartório do 2º Ofício de Notas
Prados - Minas Gerais

Confere com o original que me foi
apresentado. Dou fé

Em testemunho de da verdade

Prados 27 de Maio de 2019

Adriana Geralda Ladeira

Oficial

Maria Celia Pires de Oliveira - Tabelada
 Adriana Geralda Ladeira - Escrivente Substituto
 Maria das Mercês de Melo Resende - Tabelada Substituta
 Ana Maria de Melo - Tabelada Substituta





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DA SESSÃO PRESENCIAL

AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 04/2019

Aos onze dias do mês de junho do ano de 2019, às nove horas (09h00min), em sua Sede no SPO, S/N, Lote 5 - Complexo Sede da PRF, - Bairro Setor Policial Sul, CEP: 70610-909, Brasília/DF, reuniram-se o Presidente da Comissão Permanente de Licitações, Willian Santana de Jesus, matrícula nº 1396029, nomeado por meio da Portaria nº 114 de 26 de abril de 2018, da Coordenação-Geral de Logística; o Gerente do Projeto de Identidade Institucional, Fabiano Junior Coelho Moreno, matrícula nº 1371506; o Gerente do Projeto de Identidade Institucional - Substituto, Roberto Ferreira Barbosa, matrícula 1502973; e os colaboradores/servidores da Divisão de Planejamento e Transporte: Petronilio Rocha Neto, matrícula 1985878, para realização da sessão presencial da Audiência Pública nº 04/2019, com vistas a consultar os eventuais interessados na licitação a ser deflagrada pelo Polícia Rodoviária Federal para a aquisição de BOTA TÁTICA para os policiais rodoviários federais. A realização dessa audiência pública visa atingir os seguintes objetivos: Divulgar a NTPRF 019 - Bota Tática após a mesma ter sido revisada e atualizada e, assim, obter informações técnicas necessárias e suficientes para orientar processo licitatório para sua aquisição; Esclarecer eventuais questionamentos quanto aos critérios, especificações, características, funcionalidades, metodologias, a serem exigidas nas contratações da Polícia Rodoviária Federal; Dar maior publicidade aos critérios técnicos e requisitos do material a ser adquirido; Ampliar a competitividade no futuro certame licitatório, sem que se prejudique o resultado pretendido pela aquisição; Identificar, no mercado os fornecedores do material que atenda aos requisitos estabelecidos no Estudo Técnico Preliminar, Anexo A do Projeto Básico. Às 09h00min o presidente da comissão prorrogou a abertura da sessão por 15 minutos, tendo em vista a possibilidade de comparecerem mais interessados. Às 09h15min o presidente da comissão procedeu a abertura da Sessão, apresentando o objeto, bem como os objetivos desta audiência e as fases da sessão. Foram recolhidas as Fichas de Credenciamento preenchidas pelos seguintes interessados (Anexo I): 1 - Luis Miguel Alcala Rustios (5.11 Tatical); 2 - Guilherme Kasper dos Santos (5.11 Tatical); 3 - Jussel Matthes Arroyo Soares (Ribeiro e Costa Equipamentos de Segurança Ltda.); 4 - Pablo Roberto M. Sousa (Calçados Kallucci); 5 - Luciano Andrade Gibran (Palmilhado Boots); 6 - Agnaldo Alves Pereira (Maynards); 7 - Sérgio Murilo Neto Ramos (White Lake); e Aline Pereira Leandro (PMDF). Às 09h30min foi concedida ao Gerente do Projeto de Identidade Institucional a oportunidade para que apresentassem informações sobre o objeto da contratação. Às 09h40min foi iniciada a fase de debates com os participantes da audiência acerca do objeto do certame, na ordem de recolhimento das fichas de credenciamento, consoante estabelece o item 4.4.2, inciso I, do Edital da Audiência Pública nº 05/2019. Ao término dos debates, não foram entregues contribuições por escrito pelos credenciados na sessão. Os presentes foram comunicados que qualquer interessado em apresentar contribuição, mesmo que não esteja credenciado na sessão presencial, poderá fazê-lo até as 17h do dia 14 de junho de 2019, conforme estabelece o item 4.3 do Edital. As contribuições apresentadas serão apreciadas, publicadas no sítio www.prf.gov.br e consideradas na confecção da versão definitiva do novo Termo de Referência ou Projeto Básico e do Edital. O resultado da análise será publicada no sítio www.prf.gov.br, assim que concluída. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a presente sessão às 10h20min, tendo sido lida a presente ata da reunião, em voz alta, e assinada pelos membros da Comissão e Colaboradores.

WILLIAN SANTANA DE JESUS
Presidente da Comissão Permanente de
Licitação
Portaria 114/2018-CGA

FABIANO JUNIOR COELHO MORENO
Gerente do Projeto de Identidade Institucional

PETRONILIO ROCHA NETO
Divisão de Planejamento e Transporte

ROBERTO FERREIRA BARBOSA
Gerente do Projeto de Identidade Institucional -
Substituto



Documento assinado eletronicamente por **WILLIAN SANTANA DE JESUS, Policial Rodoviário Federal**, em 11/06/2019, às 10:21, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **FABIANO JUNIOR COELHO MORENO, Policial Rodoviário Federal**, em 11/06/2019, às 10:30, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **PETRONILIO ROCHA NETO, Policial Rodoviário Federal**, em 11/06/2019, às 10:32, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **ROBERTO FERREIRA BARBOSA, Policial Rodoviário Federal**, em 11/06/2019, às 10:36, horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, e no art. 42 da Instrução Normativa nº 116/DG/PRF, de 16 de fevereiro de 2018.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.prf.gov.br/verificar>, informando o código verificador **19465283** e o código CRC **FCAE27A7**.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA PRESENCIAL Nº 04/2019

LISTA DE PRESENÇA DO DIA 11/06/2019

NOME	E-MAIL	EMPRESA/ ÓRGÃO
1 Guilherme Kasper	Guilherme.k@ssi-tactical.com	5.11 Tactical
2 Lívia Miguel Alcida Buhin	livia.m@ssi-tactical.com	SSI Tactical
3 Hélio Mafud da Cunha	1106@arroyo.com.BR	ARROYO
4 Sérgio Antônio T. da Silveira	labreantonybm@gmail.com	Tropa Nacional
5 William Sampaio de Sá	duque@prf.gov.br	PRF
6 Francisco Moraes	francisco.moraes@prf.gov.br	PRF
7 Pablo Roberto	Pablo.0494@proxmail.com	CAICADOS KALURC
8 Lúcio H. A. GIBRIM	lucio@ptmail.ubebbox.com.br	PTMAIL HABIB BOOK
9 Anderson Alves Pereira	AG. ANDRE@HABIB.COM.BR	MAVANDE
10 Sérgio Mário Neto Ribeiro	Sergio-representante@hotmail.com	WHITE LAKER
11 Rosendo Fonseca Gonçalves	Rosendo.Goncalves@PRF.GOV.BR	PRF
12 Peterson Ribeiro Gonçalves	peterson.ribeiro@prf.gov.br	PRF
13 Flávio Oliveira Carlos	flavio.o.FAC@prf.gov.br	PRF
14 Giovany Bastos	Giovany.Bastos@my.gov.br	MF
15 André Luiz Carvalho	andreca@2020@16.com.br	MADEIRAS CAICADOS



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES

AUDIÊNCIA PÚBLICA PRESENCIAL Nº 04/2019

LISTA DE PRESENÇA DO DIA 11/06/2019

16	GUSTAVO HENRIQUE AVARO	GUSTAVO. DE AVARO@PRF.ROV.BR	PRF
17	Neusa Regine P. de Convallo Hellenburg	neuse.regine.mvpc@dpf.gov.br	PRF
18	MARQUES SIVIA	marques.sivia@dpf.gov.br	PRF
19	Edmara Ribeiro	edmara.ribeiro.silva@gmail.com	PRF
20	Renato Carneiro Ribeiro	renato.74@hotmai.com	PRF/DF
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			

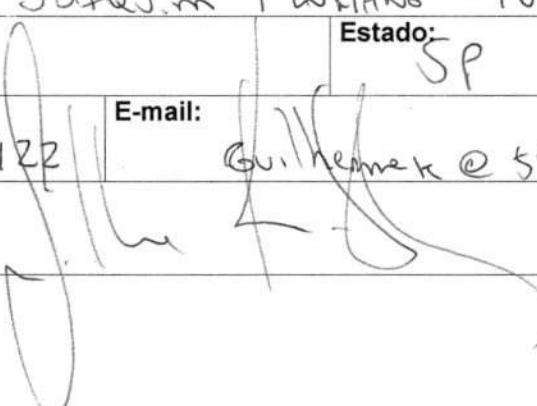


**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF	Data:	11/06/19			
Nome:	Guilherme Kasper				
Cargo:	Gerente Comercial Divisão Profissional				
Empresa / Entidade:	5.11 Tactical				
Endereço:	Rua José Bonifácio Floriano 466 2º And. sala 203				
Cidade:	SP	Estado:	SP	CEP:	06539-002
Telefone:	11 3078 2922	E-mail:	GuilhermeK@511TACTICAL.com		
Assinatura:					



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF	Data:	11/06/19
Nome:	Luis Miguel Alcântara Bastiões	
Cargo:	Piretor	
Empresa / Entidade:	5.11 TACTICAL	
Endereço:	Boqueirão Fluminense 466 2º andar	
Cidade:	SP	Estado: SP CEP: 04534-002
Telefone:	796666715	
Assinatura:		
E-mail: <i>Mickya@511tactical.com</i>		



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF	Data:	
11/06/2019		
Nome:	ALINE REBEIRA LEANDRO	
Cargo:	CAPITÃO QSPM	
Empresa / Entidade:	PMDF	
Endereço:	DIREÇÃO DE QG	
Cidade:	Estado:	CEP:
BRASÍLIA	DF	
Telefone:	E-mail:	
999693134	aline.alineleandro@gmail.com	
Assinatura:		



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF	Data: <i>11/06/19</i>	
Nome: <i>AGNALDO ALVES PEREIRA</i>		
Cargo:		
Empresa / Entidade: <i>MAV MANDS</i>		
Endereço: <i>CORJ-19 LT- 4</i>		
Cidade: <i>Brasília</i>	Estado: <i>DF</i>	CEP: <i>71.989.000</i>
Telefone: <i>992784918</i>	E-mail: <i>AG.ALVES@YAHOO.COM.BR</i>	
Assinatura: <i>[Assinatura]</i>		



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF

Data:

14/06/19

Nome:

Pablo Roberto M. Sausa

Cargo:

empreendedor

Empresa / Entidade:

CALÇADOS Kallucci

Endereço:

Cln 112 3L. D 101

Cidade:

Brasília

Estado:

DF

CEP:

70867010

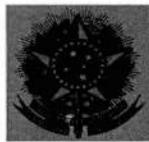
Telefone:

982389403

E-mail:

agvia.representantes@yahoo.com.br

Assinatura:



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF	Data:	10/06/19
Nome: <i>SÉRGIO MURILLO NETO RAMOS</i>		
Cargo: <i>REP. COMERCIAL</i>		
Empresa / Entidade: <i>WHITE LAKE</i>		
Endereço: <i>AV LOUVAIS 70º- ROZANDIA. PR.</i>		
Cidade: <i>ROZANDIA</i>	Estado: <i>PR</i>	CEP:
Telefone: <i>(32) 99119-5880</i>	E-mail: <i>CONTATO@WHITE-LAKE.COM.BR</i>	
Assinatura: <i>Sly</i>		



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF	Data: 11/06/2019	
Nome: Jussel Mays Anop Soary		
Cargo:		
Empresa / Entidade: Ribeiro e Cia. Equipamento de Segurança Ltda		
Endereço: Rua Minas Gerais, 2228		
Cidade: Franca	Estado: SP	CEP: 14401-228
Telefone: (16) 991439797	E-mail: Jussel.JR@Arraio.com.br	
Assinatura: Jussel Mays Anop Soary		



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL
COORDENAÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA
DIVISÃO DE CONTRATAÇÕES**

Audiência Pública nº 04/2019

Uniformes - Bota Tática

FICHA DE CREDENCIAMENTO

Local: Brasília/DF	Data:	11/06/2019
Nome:		
LUCIANO ANDRADE GIBRAN		
Cargo:		
DIRETOR		
Empresa / Entidade:		
PALMILHA DO BOOTS		
Endereço:		
RUA TORGE GIBRAN SOBRINHO, 118		
Cidade:	Estado:	CEP:
ITANHANU	MG	37464-000
Telefone:	E-mail:	
3513232-1314	luciano@palmilhado.bootz.com.br	
Assinatura:		